



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE NUTRIÇÃO**

MARCUS THADEU DINIZ MARTINS

**COMPARAÇÃO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
GENERALIZADA, CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO
NUTRICIONAL ENTRE DISCENTES MATRICULADOS EM PERÍODOS
FINAIS E INICIAIS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA
UNIVERSIDADE DE BELÉM, PARÁ.**

**BELÉM-PA
2020**

MARCUS THADEU DINIZ MARTINS

**COMPARAÇÃO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
GENERALIZADA, CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO
NUTRICIONAL ENTRE DISCENTES MATRICULADOS EM PERÍODOS
FINAIS E INICIAIS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA
UNIVERSIDADE DE BELÉM, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção de grau de Bacharel em Nutrição
pela Universidade Federal do Pará.

Orientadora:

Prof. Dra. Liliane Maria Messias Machado

**BELÉM-PA
2020**

MARCUS THADEU DINIZ MARTINS

**COMPARAÇÃO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA,
CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL ENTRE DISCENTES
MATRICULADOS EM PERÍODOS FINAIS E INICIAIS DE CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE DE BELÉM, PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição pela Universidade Federal do Pará.

APROVADA EM: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Liliane Maria Messias Machado
(FANUT/ICS/UFPA – Orientadora)

Profa. Dra. Daniela Lopes Gomes
(FANUT/ICS/UFPA – Membro)

Profa. Dra. Naiza Nayla Bandeira de Sá
(FANUT/ICS/UFPA – Membro)

Prof. Dr. Antônio José de Oliveira Castro
(FANUT/ICS/UFPA – Membro Suplente)

BELÉM-PA
2020

RESUMO

O objetivo deste estudo foi comparar parâmetros comportamentais, transtorno de ansiedade generalizado, estado nutricional e consumo alimentar de universitários iniciantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade em Belém-PA. Trata-se de estudo transversal com amostragem não probabilística por conveniência de discentes, de ambos os sexos, ingressantes e concluintes de todos os cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal do Pará, dispostos a responder ao questionário *online* da pesquisa. Foram avaliados aspectos sociais, econômico, demográfico, assim como o índice de massa corporal, o tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, prática de atividade física, consumo alimentar e transtorno de ansiedade generalizada, entre ingressantes e concluintes dos cursos de graduação da área da saúde. Foi feita estatística descritiva dos dados, assim como os testes de Qui-quadrado, Mann-Whitney e análise de regressão logística binária, todas com alfa à 5%. Dentre os achados, verificou-se que concluintes tiveram 6,3 vezes mais chances de consumirem bebidas alcoólicas ($p=0,000$), e 1,3 vezes mais chances de ingerirem alimentos ultraprocessados ($p=0,047$) do que os ingressantes nos cursos de graduação avaliados. Para as demais variáveis, não houve diferença estatística significativa. Portanto, pode-se verificar que discentes concluintes dos cursos da área de saúde tiveram mais chances de consumir bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados, em comparação aos ingressantes.

Palavras-chave: Estilo de vida. Transtorno de ansiedade generalizada. Consumo alimentar. Índice de massa corporal. Universitários.

ABSTRACT

The aim of this study was to compare behavioral parameters, generalized anxiety disorder, nutritional status and food intake among beginning and almost ending health graduation courses at a university in Belém, Pará, Brazil. This is a cross-sectional study with convenience non-probabilistic sampling of students, of both sexes, entering and almost graduating from all courses in the field of health at the Federal University of Pará, willing to answer the survey's online questionnaire. Social, economic, demographic aspects, as well as body mass index, smoking, consumption of alcoholic beverages, physical activity, food intake and generalized anxiety disorder were evaluated, among those entering and almost graduating from undergraduate health courses. Descriptive statistics of the data were performed, as well as the Chi-square, Mann-Whitney tests and binary logistic regression analysis, all with alpha at 5%. Was found that almost graduated students were 6.3 times more likely to consume alcoholic beverages ($p = 0.000$), and 1.3 times more likely to eat ultra-processed foods ($p = 0.047$) than those entering undergraduate courses. For the other variables, there was no statistically significant difference. Therefore, it can be seen that students who almost completed health courses were more likely to consume alcoholic beverages and ultra-processed foods, compared to newcomers.

Keywords: Lifestyle. Generalized anxiety disorder. Food consumption. Body mass index. College students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das variáveis sociais, demográficas, econômica e horas de sono entre discentes ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade de Belém, Pará..... 14

Tabela 2 – Distribuição das variáveis comportamentais entre discentes ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade de Belém, Pará.....15

Tabela 3 – Distribuição das variáveis transtorno geral de ansiedade e índice de massa corporal entre discentes ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade de Belém, Pará..... 15

Tabela 4 – Relação das categorias de alimentos com o perfil de discentes ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade de Belém, Pará..... 16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM-5 Manual de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais

GAD-7 *Generalized anxiety disorder - 7*

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICS Instituto de Ciências da Saúde

IES Instituições de Ensino Superior

IMC Índice de Massa Corporal

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

OMS Organização Mundial da Saúde

PAHO Pan American Health Organization

TA transtorno de ansiedade

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TMC Transtornos Mentais Comuns

UFPA Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 METODOLOGIA	11
4. ARTIGO CIENTÍFICO	16
5. CONCLUSÕES (TCC)	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (TCC)	37
APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa	40
APÊNDICE B – Convite enviado por e-mail aos voluntários da pesquisa	52
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	53
ANEXO B – Normas para autores da revista (submissão de trabalhos originais)	57

1. INTRODUÇÃO

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2015, por volta de 3,6% da população mundial, um número total de 264 milhões de indivíduos, manifestava transtornos de ansiedade generalizada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). Segundo a *Pan American Health Organization* (PAHO, 2018), o Brasil tem o maior número de ocorrências de transtorno de ansiedade generalizada das américas, atingindo 7,5% de sua população.

Araújo et al. (2006) explica que a ansiedade pode ser um conjunto de sintomas que compreendem características cognitivas, como medo, impaciência, tremores indefinidos; e somáticas, como taquicardia, cefaleia, distúrbios do sono e diarreia. Essas manifestações se normalizam com a retirada do estímulo causador da tensão, proporcionando o retorno ao estado de equilíbrio. Entretanto, se o episódio de nervosismo persistir, poderá evoluir para o transtorno de ansiedade.

Distúrbios mentais possuem maior probabilidade de se manifestarem pela primeira vez no começo da vida adulta, sobretudo no período universitário (MOWBRAY et al., 2006). Segundo Antunes et al. (2015) o período de estudo universitário é um momento de vulnerabilidade na vida dos jovens alunos, ao passo que tomam decisões sobre seus estilos de vida, que podem perdurar pelo longo de suas vidas e contribuir para o aparecimento de problemas psicológicos e, inclusive, na eclosão de alguns transtornos, como o de ansiedade (MEDEIROS; BITTENCOURT, 2017).

Ressalta-se que, segundo Costa et al. (2017), universitários da área da saúde apresentam os maiores índices de transtorno de ansiedade, quando comparados a outras áreas de ensino, em virtude de fatores como a experiência da prática clínica, o contato com o sofrimento de outras pessoas, o medo de incorrer em erros, sentimentos de inadequação, etc. Neste sentido, estudos visando a mensuração de parâmetros de qualidade de vida e saúde mental entre estudantes da área da saúde têm sido incentivados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) (LANTYER et al., 2016).

Entre os parâmetros utilizados para se obter dados quanto ao estado nutricional de universitários, tem-se o IMC (índice de massa corporal). Alunos de cursos universitários costumam apresentar variações em seus valores de IMC quando comparados no período inicial e final do curso. Sendo observado aumento na prevalência de excesso de peso, ocasionado, em parte, pelas mudanças nos hábitos alimentares e estilo de vida (THOMAZ et al., 2008; MARCONATO et al., 2016; LIMA et al., 2017; SANTOS, 2019).

Considerando que o estado nutricional, o consumo alimentar e o estilo de vida são fatores que podem influenciar na saúde mental dos indivíduos, e que jovens universitários vivem na graduação uma série de desafios e mudanças que podem trazer consequência a longo prazo, o presente trabalho buscou avaliar de forma comparativa aspectos comportamentais, estado nutricional, consumo alimentar, e transtorno de ansiedade generalizado de universitários iniciantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade do Município de Belém, Estado do Pará.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Comparar parâmetros comportamentais, transtorno de ansiedade generalizado, estado nutricional e consumo alimentar de universitários matriculados nos períodos inicial e final de cursos da área da saúde, do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará, no Município de Belém, Estado do Pará.

2.2 Específicos

- Verificar aspectos sociais, demográficos, econômicos e comportamentais entre discentes ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde;

- Analisar a relação, entre discentes ingressantes e concluintes, quanto às variáveis transtorno de ansiedade generalizado, índice de massa corporal e consumo alimentar.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com amostragem não probabilística por conveniência de discentes de ambos os sexos, regularmente matriculados e ativos em um dos cursos de graduação do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Para fins do presente estudo foram selecionados alunos ingressantes e concluintes de todos os cursos de graduação da área da saúde que participaram do projeto de pesquisa. Assim, de uma amostra total de 483 discentes foram elegíveis 113. Adaptando-se o proposto pelo INEP (BRASIL, 2018), estudantes considerados ingressantes são aqueles que cursaram o 1º ano do curso, e concluintes aqueles que cursaram o último ano do curso.

Dessa forma, procedeu-se da seguinte maneira: curso com total de 8 períodos, ou seja, 4 anos (Nutrição), foram selecionados os alunos matriculados nos 1º e 2º períodos (1º ano) e 7º e 8º períodos (4º ano); curso com 12 períodos, ou seja, 6 anos (Medicina), foram selecionados alunos dos 1º e 2º períodos (1º ano) e 11º e 12º períodos (6º ano); curso com 10 períodos, ou 5 anos (Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontologia e Farmácia), foram selecionados os alunos matriculados nos 1º e 2º períodos (1º ano) e 9º e 10º períodos (5º ano); curso com 4 anos e meio de duração, isto é, 9 períodos (Enfermagem), foram selecionados os alunos matriculados nos 1º e 2º períodos (1º ano) e 8º e 9º períodos (últimos 12 meses de curso).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos do ICS/UFPA, em parecer nº 2.170.875 exarado em 13 de julho de 2017 (ANEXO A). Poderiam participar da pesquisa os discentes regularmente matriculados e ativos em um dos cursos de graduação do ICS/UFPA; com idades maiores ou iguais a 19 anos; que aceitassem participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e que estivessem aptos e dispostos a responder ao questionário *online* da pesquisa (APÊNDICE A). Dentre os critérios de exclusão estão: alunos cujos questionários possuíssem dados incompletos ou equivocados; que não possuíssem vínculo ou não estivessem regularmente matriculados e ativos em um dos cursos de graduação do ICS/UFPA; com idades inferiores a 19 anos; e não aceitassem o disposto no TCLE.

Foram solicitadas às secretarias das faculdades do ICS listas com os nomes, números de matrícula, período de curso e e-mails de todos os discentes ativos e cursando.

As listas foram obtidas por intermédio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – da UFPA. Por Faculdade, o número de alunos foi: Enfermagem: 446, Farmácia: 523, Fisioterapia: 227, Medicina: 1088, Nutrição: 495, Odontologia: 661, Terapia Ocupacional: 205; totalizando 3.645 discentes.

Durante o período de coleta de dados (setembro a novembro de 2017) foi enviado um convite (APÊNDICE B) a cada discente por correio eletrônico. O qual continha o nome completo e matrícula do discente, texto informando sobre a pesquisa e seus aspectos éticos, benefícios a serem recebidos, voluntariedade da participação e o *link* de acesso ao questionário.

O questionário *online* que foi elaborado para ser auto aplicado diretamente por meio da plataforma de formulários do *Google (Google Forms)* é composto pelo TCLE, dados sociais e demográficos (nome, idade, contatos, gênero, naturalidade, estado civil, com quem o discente reside, número de filhos e estilo de vida), dados acadêmicos e econômico (renda familiar, curso de graduação, período do curso e número de matrícula), estado nutricional (peso e altura, autorreferidos), questionário de transtorno de ansiedade generalizada, questionário de frequência alimentar - questionário de frequência alimentar qualitativo (adaptado de ARAÚJO, 2005).

O Questionário de Transtorno de Ansiedade Generalizada – 7 (*Generalized anxiety disorder – GAD-7*), desenvolvido por Spitzer e colaboradores, é um instrumento prático e eficiente para diagnóstico, monitoramento e avaliação da gravidade do transtorno de ansiedade generalizada, tanto na pesquisa quanto na prática clínica (SPITZER et al. 2006). Trata-se de uma ferramenta já validada (KROENKE et al., 2007) e em conformidade com os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). A tradução para o português foi realizada por Pfizer (Copyright © 2005 Pfizer Inc., New York, NY), com registro de evidência de validade no Brasil (MAPI RESEARCH INSTITUTE, 2006).

O questionário GAD-7 avalia a frequência de sinais e sintomas de ansiedade num período de duas semanas. Este é composto por sete itens, dispostos por uma escala de quatro pontos, onde: ‘nenhuma vez’ equivale a zero ponto; ‘vários dias’ a um ponto; ‘mais da metade dos dias’ a dois pontos; e ‘quase todos os dias’ à três pontos. O total de pontos varia de zero a vinte e um. Foram utilizados os pontos de corte propostos e validados para classificação do TAG: menor que 5 (sem TAG), de 5 a menor que 10 (TAG leve), de 10 a menor que 15 (TAG moderado), e de 15 a 21 (TAG severo).

Para a estimativa do estado nutricional foram obtidos dados de peso e altura autorreferidos pelos discentes, que possibilitaram o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC em kg/m^2), classificado conforme as faixas de variação propostas pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2000).

Machado (2010) comparou valores de peso e altura autorreferidos e aferidos de 67 participantes adultos em Tese de Doutorado, realizada pela Universidade de Brasília. Os valores referidos foram comparados aos aferidos, obtendo-se para a altura uma correlação de $r=0,97$ ($p=0,000$) e para o peso um $r=0,98$ ($p=0,000$). Assim, pode-se inferir que valores de peso e altura informados sejam bem próximos à realidade.

Para a classificação do consumo alimentar foi utilizado o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), que preconiza a utilização de quatro categorias de alimentos de acordo com o tipo de processamento empregado na sua produção.

Assim, os alimentos do questionário de frequência alimentar foram distribuídos nas categorias alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados, além de ingredientes culinários. Para a obtenção dos escores de consumo de alimentos foi utilizada metodologia adaptada de Fornés et al. (2002).

Alimentos *in natura* são aqueles obtidos diretamente de plantas ou de animais e adquiridos para consumo sem que tenham sofrido alterações após deixarem a natureza (exemplo: maçã *in natura*). Os minimamente processados são os *in natura* que foram submetidos a modificações pequenas (exemplo: maçã descascada e cortada em cubos). Os processados são alimentos *in natura* ou minimamente processados que foram fabricados com acréscimo de sal e/ou açúcar (exemplo: maçã em calda). Enquanto que os ultraprocessados são produtos cuja fabricação possui várias etapas e técnicas de processamento, além de ingredientes de uso exclusivamente industrial (exemplo: Néctar de suco de maçã envasado). Os ingredientes culinários são uma categoria de produtos que foram extraídos de alimentos *in natura* ou diretamente da natureza e usados pela população para temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias (exemplos: óleos, gorduras, açúcar e sal) (BRASIL, 2014).

A partir da planilha do Google, exportaram-se os dados para o programa Excel 2013 (*Microsoft Office for Windows 10*) para construção, organização e categorização das variáveis que compõem o banco de dados do trabalho. Todas as análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS (*Statistical Package For The Social Sciences*) (IBM, USA). A descrição dos dados consistiu em distribuição de frequências e medidas de tendência central e dispersão. Foi feito teste de Qui-quadrado para verificação de diferença

estatística entre as variáveis sociais, econômica, demográfica, horas de sono, estilo de vida e índice de massa corporal, de acordo com o período de curso dos discentes (ingressantes ou concluintes). O teste de Mann-Whitney foi realizado para verificação de diferença estatística entre o consumo alimentar e os períodos de curso avaliados. Para ambos os testes os valores de p foram considerados significativos quando menores que 5%.

A análise de regressão logística binária foi realizada entre a variável dependente “Ingressantes e Concluintes”, categorizada como ingressantes = 0 e concluintes = 1, e as variáveis independentes: as quatro categorias de consumo de alimentos, escores do TAG, consumo de bebidas alcoólicas. As demais foram previamente testadas, mas não apresentaram relação significativa com a variável dependente e, por isso, não fizeram parte do modelo final. Para a análise, a ordem da variável dependente foi de concluintes para ingressantes (categoria 1 em comparação à 0); quanto à “bebida alcoólica”, a ordem foi de consumidores (1) para não consumidores (0); as demais variáveis são quantitativas contínuas. Portanto, foram dispostos os resultados das análises das variáveis que tiveram valor de p menor que 0,05, a saber, “consumo de bebida alcoólica” e categoria de alimentos “ultraprocessados”. Os resultados foram apresentados em termos de “odds ratio” ou razão de chances.

A seguir, tem-se o artigo científico que será submetido à Revista Ciência e Saúde Coletiva após serem realizadas as considerações e sugestões dos Membros da Banca avaliadora deste Trabalho de Conclusão de Curso. Em anexo, seguem as normas da revista para submissão de trabalhos originais (ANEXO B).

ARTIGO DE TEMA LIVRE

TÍTULO: Transtorno de ansiedade generalizada, consumo alimentar e estado nutricional de universitários iniciantes e concluintes.

TITLE: Generalized anxiety disorder, food intake and nutritional status of beginners and almost graduated university students.

AUTORES:

Marcus Thadeu Diniz Martins - discente do curso de graduação em Nutrição, Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Contato: marcusedfisicanutri@gmail.com

Liliane Maria Messias Machado – docente do curso de graduação em Nutrição, Professora Associada I, Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará.

Contato: lmachado@ufpa.br

Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

Financiamento próprio.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi comparar parâmetros comportamentais, transtorno de ansiedade generalizado, estado nutricional e consumo alimentar de universitários iniciantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade em Belém- PA. Trata-se de estudo transversal com amostragem não probabilística por conveniência de discentes, de ambos os sexos, ingressantes e concluintes de todos os cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal do Pará, dispostos a responder ao questionário online da pesquisa. Foram avaliados aspectos sociais, econômico, demográfico, assim como o índice de massa corporal, o tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, prática de atividade física, consumo alimentar e transtorno de ansiedade generalizada, entre ingressantes e concluintes dos cursos de graduação da área da saúde. Foi feita estatística descritiva dos dados, assim como os testes de Qui-quadrado, Mann-Whitney e análise de regressão logística binária, todas com alfa à 5%. Dentre os achados, verificou-se que concluintes tiveram 6,3 vezes mais chances de consumirem bebidas alcoólicas ($p=0,000$), e 1,3 vezes mais chances de ingerirem alimentos ultraprocessados ($p=0,047$) do que os ingressantes nos cursos de graduação avaliados. Para as demais variáveis, não houve diferença estatística significativa. Portanto, pode-se verificar que discentes concluintes dos cursos da área de saúde tiveram mais chances de consumir bebidas alcoólicas e alimentos ultraprocessados, em comparação aos ingressantes.

Palavras-chave: Estilo de vida. Transtorno de ansiedade generalizada. Consumo alimentar. Índice de massa corporal. Universitários.

ABSTRACT

The aim of this study was to compare behavioral parameters, generalized anxiety disorder, nutritional status and food intake among beginning and almost ending health graduation courses at a university in Belém, Pará, Brazil. This is a cross-sectional study with convenience non-probabilistic sampling of students, of both sexes, entering and almost graduating from all courses in the field of health at the Federal University of Pará, willing to answer the survey's online questionnaire. Social, economic, demographic aspects, as well as body mass index, smoking, consumption of alcoholic beverages, physical activity, food intake and generalized anxiety disorder were evaluated, among those entering and almost graduating from undergraduate health courses. Descriptive statistics of the data were performed, as well as the Chi-square, Mann-Whitney tests and binary logistic regression analysis, all with alpha at 5%. Was found that almost graduated students were 6.3 times more likely to consume alcoholic beverages ($p = 0.000$), and 1.3 times more likely to eat ultra-processed foods ($p = 0.047$) than those entering undergraduate courses. For the other variables, there was no statistically significant difference. Therefore, it can be seen that students who almost completed health courses were more likely to consume alcoholic beverages and ultra-processed foods, compared to newcomers.

Keywords: Lifestyle. Generalized anxiety disorder. Food consumption. Body mass index. College students.

INTRODUÇÃO

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2015, por volta de 3,6% da população mundial, um número total de 264 milhões de indivíduos, manifestava transtornos de ansiedade generalizada¹. O Brasil tem o maior número de ocorrências de transtorno de ansiedade generalizada das américas, atingindo 7,5% de sua população².

A ansiedade pode ser definida como um conjunto de sintomas que compreendem características cognitivas, como medo, impaciência, tremores indefinidos; e somáticas, como taquicardia, cefaleia, distúrbios do sono e diarreia. Essas manifestações se normalizam com a retirada do estímulo causador da tensão, proporcionando o retorno ao estado de equilíbrio. Entretanto, se o episódio de nervosismo persistir, poderá evoluir para o transtorno de ansiedade³.

Distúrbios mentais possuem maior probabilidade de manifestar-se pela primeira vez no começo da vida adulta, sobretudo no período universitário⁴. O período de estudo universitário é um momento de vulnerabilidade na vida dos jovens alunos, ao passo que tomam decisões sobre seus estilos de vida – como, por exemplo, hábitos alimentares inadequados – as quais podem perdurar pelo longo de suas vidas e contribuir para o aparecimento de problemas psicológicos e na eclosão de alguns transtornos, como o de ansiedade^{5,6}.

Ressalta-se que universitários da área da saúde apresentam os maiores índices de transtorno de ansiedade, quando comparados a outras áreas de ensino, em virtude de fatores como a experiência da prática clínica, o contato com o sofrimento de outras pessoas, o medo de incorrer em erros, sentimentos de inadequação etc⁷. Neste sentido, estudos visando a mensuração de parâmetros de qualidade de vida e saúde mental entre

estudantes da área da saúde têm sido incentivados pelas Instituições de Ensino Superior (IES)⁸.

Entre as ferramentas utilizadas para se obter parâmetros alimentares de universitários está o IMC (índice de massa corporal). Alunos de cursos universitários costumam apresentar variações de valores de IMC no início, em relação ao final do curso, podendo ocorrer um aumento na prevalência de sobrepeso, ocasionado pela mudança nos hábitos alimentares^{9,10,11,12}. Além disso, o IMC não é apenas utilizado para fazer a avaliação do estado nutricional, sendo também importante para estimar os hábitos alimentares, considerar o nível de atividade física do indivíduo, efetuar exames clínicos, analisar exames bioquímicos e mensurar outros dados clínicos e hábitos de saúde apropriados¹³.

A mensuração do estado nutricional é importante pois revela a medida em que as necessidades fisiológicas de nutrientes estão sendo satisfeitas. Deste modo, recomenda-se que a avaliação do estado nutricional seja rotineira, como parte da atenção primária à saúde, objetivando evitar o surgimento de diversas condições mórbidas, além de ser um significativo indicador no estabelecimento de atividades educativas e de intervenção¹⁴.

O Guia alimentar para a população brasileira classifica os alimentos em quatro categorias, estabelecidos conforme o tipo de processamento empregado na sua produção: 1- *alimentos in natura*, obtidos diretamente de plantas ou de animais, servindo para consumo sem que tenham recebido qualquer modificação depois de saírem da natureza; 2- *alimentos minimamente processados*, os quais passam por alterações mínimas; 3- *alimentos processados*, os quais são fabricados a partir dos alimentos in natura ou minimamente processados, com técnicas culinárias que podem incluir cozimento, secagem, fermentação ou métodos de conservação como salga, cura ou defumação; 4- *alimentos ultraprocessados*, formulados geralmente pela indústria de grande porte, na

qual todas as etapas de produção sofrem alguma alteração, utilizando-se de muitos ingredientes em sua composição¹⁵.

Esta pesquisa teve como objetivo comparar parâmetros comportamentais, transtorno de ansiedade generalizado, estado nutricional e consumo alimentar de universitários iniciantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade em Belém- PA..

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com amostragem não probabilística por conveniência de discentes de ambos os sexos, regularmente matriculados e ativos em um dos cursos de graduação do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Para fins do presente estudo foram selecionados alunos ingressantes e concluintes de todos os cursos de graduação da área da saúde que participaram do projeto de pesquisa. Assim, de uma amostra total de 483 discentes foram elegíveis 113. Adaptando-se o proposto pelo INEP: estudantes considerados ingressantes são aqueles que cursaram o 1º ano do curso, e concluintes aqueles que cursaram o último ano do curso¹⁶.

Dessa forma, procedeu-se da seguinte maneira: curso com total de 8 períodos, ou seja, 4 anos (Nutrição), foram selecionados os alunos matriculados nos 1º e 2º períodos (1º ano) e 7º e 8º períodos (4º ano); curso com 12 períodos, ou seja, 6 anos (Medicina), foram selecionados alunos dos 1º e 2º períodos (1º ano) e 11º e 12º períodos (6º ano); curso com 10 períodos, ou 5 anos (Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontologia e Farmácia), foram selecionados os alunos matriculados nos 1º e 2º períodos (1º ano) e 9º e 10º períodos (5º ano); curso com 4 anos e meio de duração, isto é, 9 períodos (Enfermagem), foram

selecionados os alunos matriculados nos 1º e 2º períodos (1º ano) e 8º e 9º períodos (últimos 12 meses de curso).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos do ICS/UFPA, em parecer nº 2.170.875 exarado em 13 de julho de 2017 (ANEXO A). Poderiam participar da pesquisa os discentes regularmente matriculados e ativos em um dos cursos de graduação do ICS/UFPA; com idades maiores ou iguais a 19 anos; que aceitassem participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e que estivessem aptos e dispostos a responder ao questionário *online* da pesquisa (APÊNDICE A). Dentre os critérios de exclusão estão: alunos cujos questionários possuíssem dados incompletos ou equivocados; que não possuíssem vínculo ou não estivessem regularmente matriculados e ativos em um dos cursos de graduação do ICS/UFPA; com idades inferiores a 19 anos; e não aceitassem o disposto no TCLE.

Foram solicitadas às secretarias das faculdades do ICS listas com os nomes, números de matrícula, período de curso e e-mails de todos os discentes ativos e cursando. As listas foram obtidas por intermédio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – da UFPA. Por Faculdade, o número de alunos foi: Enfermagem: 446, Farmácia: 523, Fisioterapia: 227, Medicina: 1088, Nutrição: 495, Odontologia: 661, Terapia Ocupacional: 205; totalizando 3.645 discentes.

Durante o período de coleta de dados (setembro a novembro de 2017) foi enviado um convite (APÊNDICE B) a cada discente por correio eletrônico. O qual continha o nome completo e matrícula do discente, texto informando sobre a pesquisa e seus aspectos éticos, benefícios a serem recebidos, voluntariedade da participação e o *link* de acesso ao questionário.

O questionário *online* foi elaborado para ser auto aplicado diretamente por meio da plataforma de formulários do *Google (Google Forms)* é composto pelo TCLE, dados sociais e demográficos (nome, idade, contatos, gênero, naturalidade, estado civil, com quem o discente reside, número de filhos e estilo de vida), dados acadêmicos e econômico (renda familiar, curso de graduação, período do curso e número de matrícula), estado nutricional (peso e altura, auto-referidos), questionário de transtorno de ansiedade generalizada, questionário de frequência alimentar - questionário de frequência alimentar qualitativo (adaptado de ARAÚJO, 2005)¹⁷.

O Questionário de Transtorno de Ansiedade Generalizada – 7 (*Generalized anxiety disorder – GAD-7*), desenvolvido por Spitzer e colaboradores, é um instrumento prático e eficiente para diagnóstico, monitoramento e avaliação da gravidade do transtorno de ansiedade generalizada, tanto na pesquisa quanto na prática clínica¹⁸. Trata-se de uma ferramenta já validada¹⁹ e em conformidade com os critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). A tradução para o português foi realizada por Pfizer (Copyright © 2005 Pfizer Inc., New York, NY), com registro de evidência de validade no Brasil²⁰.

O questionário GAD-7 avalia a frequência de sinais e sintomas de ansiedade num período de duas semanas. Este é composto por sete itens, dispostos por uma escala de quatro pontos, onde: ‘nenhuma vez’ equivale a zero ponto; ‘vários dias’ a um ponto; ‘mais da metade dos dias’ a dois pontos; e ‘quase todos os dias’ à três pontos. O total de pontos varia de zero a vinte e um. Foram utilizados os pontos de corte propostos e validados para classificação do TAG: menor que 5 (sem TAG), de 5 a menor que 10 (TAG leve), de 10 a menor que 15 (TAG moderado), e de 15 a 21 (TAG severo).

Para a estimativa do estado nutricional foram obtidos dados de peso e altura autorreferidos pelos discentes, que possibilitaram o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC em

kg/m²), classificado conforme as faixas de variação propostas pela Organização Mundial de Saúde²¹.

Machado (2010) comparou valores de peso e altura autorreferidos e aferidos de 67 participantes em Tese de Doutorado, realizada pela Universidade de Brasília. Os valores referidos foram comparados aos aferidos, obtendo-se para a altura uma correlação de $r=0,97$ ($p=0,000$) e para o peso um $r=0,98$ ($p=0,000$). Assim, pode-se inferir que valores de peso e altura informados sejam bem próximos à realidade²².

Para a classificação do consumo alimentar foi utilizado o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), que preconiza a utilização de quatro categorias de alimentos de acordo com o tipo de processamento empregado na sua produção¹⁵.

Assim, os alimentos do questionário de frequência alimentar foram distribuídos nas categorias alimentos *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados, além de ingredientes culinários. Para a obtenção dos escores de consumo de alimentos foi utilizada metodologia adaptada de Fornés et al. (2002)²³.

Alimentos *in natura* são aqueles obtidos diretamente de plantas ou de animais e adquiridos para consumo sem que tenham sofrido alterações após deixarem a natureza (exemplo: maçã *in natura*). Os minimamente processados são os *in natura* que foram submetidos a modificações pequenas (exemplo: maçã descascada e cortada em cubos). Os processados são alimentos *in natura* ou minimamente processados que foram fabricados com acréscimo de sal e/ou açúcar (exemplo: maçã em calda). Enquanto que os ultraprocessados são produtos cuja fabricação possui várias etapas e técnicas de processamento, além de ingredientes de uso exclusivamente industrial (exemplo: Néctar de suco de maçã envasado). Os ingredientes culinários são uma categoria de produtos que foram extraídos de alimentos *in natura* ou diretamente da natureza e usados pela

população para temperar e cozinhar alimentos e criar preparações culinárias (exemplos: óleos, gorduras, açúcar e sal)¹⁵.

A partir da planilha do Google, exportaram-se os dados para o programa Excel 2013 (*Microsoft Office for Windows 10*) para construção, organização e categorização das variáveis que compõem o banco de dados do trabalho. Todas as análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS (*Statistical Package For The Social Sciences*) (IBM, USA). A descrição dos dados consistiu em distribuição de frequências e medidas de tendência central e dispersão. Foi feito teste de Qui-quadrado para verificação de diferença estatística entre as variáveis sociais, econômica, demográfica, horas de sono, estilo de vida e índice de massa corporal, de acordo com o período de curso dos discentes (ingressantes ou concluintes). O teste de Mann-Whitney foi realizado para verificação de diferença estatística entre o consumo alimentar e os períodos de curso avaliados. Para ambos os testes os valores de p foram considerados significativos quando menores que 5%.

A análise de regressão logística binária foi realizada entre a variável dependente “Ingressantes e Concluintes”, categorizada como ingressantes = 0 e concluintes = 1, e as variáveis independentes: as quatro categorias de consumo de alimentos, escores do TAG, consumo de bebidas alcoólicas. As demais foram previamente testadas, mas não apresentaram relação significativa com a variável dependente e, por isso, não fizeram parte do modelo final. Para a análise, a ordem da variável dependente foi de concluintes para ingressantes (categoria 1 em comparação à 0); quanto à “bebida alcoólica”, a ordem foi de consumidores (1) para não consumidores (0); as demais variáveis são quantitativas contínuas. Portanto, serão dispostos os resultados das análises das variáveis que tiveram valor de p menor que 0,05, a saber, “consumo de bebida alcoólica” e categoria de

alimentos “ultraprocessados”. Os resultados foram apresentados em termos de “odds ratio” ou razão de chances.

RESULTADOS

Foram avaliados 113 discentes, dos quais 32 (28,3%) eram do sexo masculino e 81 (71,7%) do sexo feminino. A média de idade da amostra avaliada foi de $22,8 \pm 4,1$ anos. Na tabela 1, verificam-se as variáveis sociais, econômica, demográfica e horas de sono por dia de discentes ingressantes e concluintes dos cursos de graduação da área da saúde da UFPA. Não houve diferença estatística significativa entre ingressantes e concluintes dos cursos de graduação quanto às variáveis idade, sexo, estado civil, renda familiar, horas de sono e número de filhos.

Na tabela 2, têm-se a distribuição das variáveis tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e prática de atividade física entre discentes ingressantes e concluintes dos cursos. Houve diferença estatística entre a variável ingestão de bebida alcoólica e os períodos inicial e final dos cursos ($p=0,000$). Concluintes apresentaram maior percentual de indivíduos que referiram ingerir bebidas alcoólicas (61,3%) em comparação aos ingressantes (23,5%). As demais variáveis não apresentaram diferença estatística ($p>0,05$).

Na tabela 3, verifica-se a distribuição das variáveis índice de massa corporal e transtorno de ansiedade generalizada entre discentes ingressantes e concluintes dos cursos de graduação na área da saúde na UFPA. Não houve diferença estatística significativa entre as variáveis citadas ($p>0,05$). Quanto ao transtorno de ansiedade generalizada, verifica-se que 68,1% dos discentes avaliados (ingressantes e concluintes) apresentam algum grau de ansiedade (leve, moderado ou severo). Segundo o IMC, mais da metade dos avaliados apresentam-se eutróficos.

Tabela 1 – Distribuição das variáveis sociais, demográficas, econômica e horas de sono entre discentes ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade de Belém, Pará.

Variáveis		Ingressantes e concluintes				Valor de p
		Ingressantes		Concluintes		
		n	%	n	%	
Idade (anos)	19 a 20	19	37,3	17	27,4	0,536
	21 a 25	25	49,0	35	56,5	
	> 25	7	13,7	10	16,1	
Sexo	Masculino	14	27,5	18	29,0	0,315
	Feminino	37	72,5	44	71,0	
Estado civil	Solteiro(a)	46	90,2	53	85,5	0,769
	Casado(a)	3	5,9	5	8,1	
	Divorciado(a)	0	0,0	1	1,6	
	União estável	2	3,9	3	4,8	
Nº de filhos	1	2	3,9	2	3,2	0,955
	2	2	3,9	3	4,8	
	Nenhum	47	92,2	57	91,9	
Horas de sono	≤ 5	20	39,2	16	25,8	0,252
	> 5 e ≤ 7	26	51,0	41	66,1	
	> 7	5	9,8	5	8,1	
Renda familiar	< 1	3	5,9	6	9,7	0,452
	1 a 3	29	56,9	27	43,5	
	4 a 6	11	21,6	16	25,8	
	7 a 9	4	7,8	3	4,8	
	> 9	4	7,8	10	16,1	

Nota: Renda familiar em salários mínimos (R\$937,00). Teste de Qui-quadrado com significância à 5%.

Tabela 2 - Distribuição das variáveis comportamentais entre discentes ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade de Belém, Pará.

Parâmetros		Ingressantes		Concluintes		Valor de p
		n	%	n	%	
Tabagismo	Sim	1	2,0	2	3,2	0,677
	Não	50	98,0	60	96,8	
Consumo de bebidas alcoólicas	Sim	12	23,5	38	61,3	0,000
	Não	39	76,5	24	38,7	
Prática de atividade física	Sim	21	41,2	23	37,1	0,658
	Não	30	58,8	39	62,9	

Nota: Teste de Qui-quadrado com significância à 5%.

Tabela 3 - Distribuição das variáveis transtorno geral de ansiedade e índice de massa corporal entre discentes ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade de Belém, Pará.

Parâmetros		Ingressantes		Concluintes		Valor de p
		n	%	N	%	
IMC	Baixo peso	7	13,7	6	9,7	0,687
	Eutrofia	30	58,8	39	62,9	
	Sobrepeso	12	23,5	12	19,4	
	Obesidade	2	3,9	5	8,1	
TAG	Ausente	14	27,5	22	35,5	0,687
	Leve	20	39,2	19	30,6	
	Moderado	5	9,8	8	12,9	
	Severo	12	23,5	13	21,0	

Nota: Teste de Qui-quadrado com significância à 5%.

Na tabela 4, verifica-se a relação entre ingressantes e concluintes com as categorias de alimentos (in natura e minimamente processados, processados, ultraprocessados,

ingredientes culinários). Pode-se observar que não houve diferença estatística significativa entre as variáveis associadas ($p > 0,05$).

Tabela 4 – Relação das categorias de alimentos com o perfil de discentes ingressantes e concluintes de cursos da área da saúde de uma universidade de Belém, Pará.

Categorias de alimentos	Ingressantes			Concluintes			Valor de p
	Me	Md	DP	Me	Md	DP	
<i>In Natura</i> e minimamente processados	6,01	7,50	4,89	6,46	7,36	4,43	0,807
Processados	3,23	3,77	2,37	3,21	3,34	1,84	0,415
Ultraprocessados	2,82	3,57	3,00	2,97	3,71	2,67	0,461
Ingredientes culinários	2,45	2,39	1,15	1,92	2,09	1,14	0,097

Nota: Mediana = Me. Média = Md. Desvio padrão = DP. Valor de p obtido por meio do teste de Mann-Whitney, e significativo à 5%.

Por meio da análise de regressão logística binária, pode-se verificar que discentes concluintes têm, aproximadamente, 6,3 vezes mais chances de ingerirem bebidas alcoólicas do que os ingressantes dos cursos da área da saúde ($B = 1,842$; $p = 0,000$; $OR = 6,311$). Além disso, pode-se verificar que os concluintes têm, aproximadamente, 1,3 vezes mais chances de consumirem alimentos ultraprocessados do que os ingressantes dos cursos da área da saúde ($B = 0,283$; $p = 0,047$; $OR = 1,327$).

DISCUSSÃO

Do total da amostra avaliada, a maioria era do sexo feminino e composta por discentes adultos jovens. Em tempo, não foi encontrada diferença estatística significativa entre ingressantes e concluintes dos cursos de graduação quanto às variáveis idade, sexo, estado civil, renda familiar, horas de sono e número de filhos.

Com relação à idade, as análises mostraram que a maior parte dos universitários ingressou e concluiu seus cursos com as idades entre 21 e 25 anos. Encontra-se um pequeno contraste, em relação a estes resultados, em um estudo realizado por Ramos et al²⁴, onde constatou-se que a idade média dos estudantes variou de 19,42 a 23,58 anos entre ingressantes e concluintes, respectivamente.

É importante ponderar sobre a questão da faixa etária dos estudantes, pois Quintas et al²⁵, explica em seu estudo que em uma sociedade cada vez mais competitiva e com índices desanimadores de desemprego, aprender mais e melhor tornou-se um pré-requisito fundamental. Em vista disso, as universidades assumem um papel fundamental. Assim, estudantes adultos têm mais dificuldades em conciliar vida pessoal, familiar e social do que os mais jovens, devido muitos já possuírem uma vida profissional independente da universidade. Por outro lado, os estudantes mais velhos, apesar das dificuldades, apontaram que a questão da gratificação pessoal está bem patente em suas razões, tornando-se inclusive uma estratégia para promoverem um envelhecimento ativo que lhes proporcionasse bem-estar e uma ocupação intelectualmente estimulante.

Nos resultados da variável sexo, houve um número maior de mulheres, entre ingressantes e concluintes. Tais valores encontrados estão de acordo com os dados do MEC, no último Censo da Educação Superior do Brasil, o qual aponta que maioria de estudantes universitários ingressantes e concluintes são do sexo feminino. Além disso, no que se refere à participação por sexo, pode-se identificar que 6 desses cursos possuem predominância feminina e pertencem à área da saúde, são eles: Nutrição (85,2%), Enfermagem (84,0%), Odontologia (72,2%), Farmácia (71,9%), Fisioterapia (79,0%) e Medicina (58,2%)²⁶.

Quanto ao estado civil dos universitários, observou-se que a maioria dos estudantes permaneceu solteira no decorrer do curso, em conformidade com a pesquisa de Falcão Junior et al.²⁷, o qual encontrou resultados equivalentes em acadêmicos da área da saúde e constatou que é comum estes adiarem o casamento para outro momento, o que tem se tornando uma atitude comum entre estes jovens discentes. Mussi et al.²⁸, por sua vez, encontrou número semelhante entre os acadêmicos no início e no fim de seus cursos, havendo uma maior proporção de solteiros entre os ingressantes (48,3%) do que entre os concluintes (33,3%).

Consoante à variável número de filhos, o fato de a maioria dos estudantes universitários não terem filhos concorda com a pesquisa de Pirotta e Schor²⁹ a qual certifica que os academicistas planejam o nascimento do primeiro filho para o futuro, após o curso.

O fato dos resultados para a variável horas de sono não apontarem diferença estatística significativa, contrapõe o estudo de Simões³⁰, o qual enuncia estudos recentes referindo a degradação da qualidade do sono dos universitários, indicando que a maioria deles apresentam problemas de sono ocasionais, e sua privação do sono pode piorar no decorrer da vida acadêmica, inclusive, podendo apresentar, entre outros sintomas, os de ansiedade. Para ratificar tal fato, Almondes e Araújo³¹, em seu estudo, sugerem que o traço de ansiedade, como fator endógeno, influencia no padrão do ciclo sono-vigília, causando sua irregularidade e os horários e demandas acadêmicas (fatores exógenos) parecem contribuir para aumentar o estado de ansiedade.

Pode-se inferir também que a ausência de associação estatística significativa entre a relação de horas de sono e estilo de vida desses universitários se deve ao fato de muitos destes já estarem habituados a um estilo de vida com poucas horas de sono, por associarem o estudo acadêmico com estágios ou profissão remunerada, por exemplo.

A variável renda familiar dos acadêmicos ficou dentro do padrão de orçamento mensal de até dois salários mínimos no qual vive a maior parte das famílias brasileiras, isto é, um percentual que corresponde a um número de cerca de 44,8 milhões de pessoas em 16,5 milhões de famílias, segundo dados do IBGE³².

Quanto ao consumo de álcool, concluintes apresentaram maior percentual de indivíduos que referiram ingerir bebidas alcoólicas em comparação aos ingressantes. Além disso, por meio da análise de regressão logística binária, pode-se verificar que discentes concluintes têm, aproximadamente, 6,3 vezes mais chances de ingerirem bebidas alcoólicas do que ingressantes dos cursos da área da saúde.

Essa associação, quanto à ingestão de bebidas alcoólicas, corrobora com os resultados encontrados no estudo de Lima et al.¹¹, o qual também analisou o consumo de álcool entre universitários. Silva et al.³³ apontou o último ano de curso dos discentes do ensino superior, como um período de alto consumo de álcool, vindo o tabaco em segundo lugar. Este último, por sua vez, não apresentou diferença estatística na tabela 2, a qual mostrou que a maioria não fumava, ao contrário da referida pesquisa.

Ressalta-se que segundo dados do I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras³⁴, quase metade dos estudantes universitários (46,7%) experimentaram tabaco. Além disso, identificou-se o consumo conjunto de álcool, tabaco, maconha e cocaína entre os estudantes e estudos demonstraram que a utilização de múltiplas drogas agrava o risco de implicações à saúde. Evidencia-se então que o ato de fumar, destes estudantes universitários, pode lhes causar vários riscos à saúde, como câncer de pulmão, leucemia, bronquite crônica, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença isquêmica do coração, acidente vascular cerebral, aborto espontâneo e prematuro nascimento, defeitos de nascença, infertilidade, entre outras patologias como explica Guerra et al.³⁵. Além disso, convém destacar a importância

de se discutir amplamente sobre os malefícios do consumo de álcool e outras drogas, não somente seus efeitos na saúde do indivíduo, mas todas as consequências nocivas que o consumo pode provocar³⁶. Assim, ressalta-se os cuidados que estudantes universitários devem ter com o uso de álcool, cigarro ou outras drogas.

Pode-se depreender na questão do consumo de álcool e cigarro, o fato de campanhas publicitárias evidenciam largamente os efeitos nocivos do tabagismo. Isso pode ser um aspecto que tenha influenciado na diminuição da prevalência do fumo, porém o mesmo não pode ser observado em relação às bebidas alcoólicas.

A variável prática de atividade física, também não evidenciou diferença estatística entre universitários ingressantes e concluintes semelhantemente a outros estudos^{37,38,39}.

Os resultados da variável índice de massa corporal, entre discentes ingressantes e concluintes dos cursos de graduação na área da saúde na UFPA não obteve diferença estatística significativa. No entanto, os números indicaram a maioria de estudantes eutróficos, em conformidade com Campos et al.⁴⁰, o qual constatou, em seu estudo, que boa parte da população universitária, da área da saúde, apresentava normalidade em seu estado nutricional. Contudo Ramos⁴¹ esclarece que o predomínio de um estado nutricional adequado em universitários, contraria resultados de outros estudos, os quais demonstram um crescimento do número de sobrepeso e obesidade em acadêmicos. Contudo, é importante a realização de futuros estudos visando explorar padrões de estado nutricional em estudantes universitários.

Da mesma maneira, a variável TAG, não atingiu diferença estatística significativa. Este resultado é respaldado pelo estudo de Lantyer⁸, o qual encontrou o nível de ansiedade entre os estudantes universitários dentro da média esperada para a população saudável. Por outro lado, vários outros estudos^{6,7,42,43,44,45} encontraram a presença de TAG entre

alunos universitários. O que corrobora com os achados do presente trabalho, em que se encontrou mais da metade dos indivíduos avaliados apresentando algum grau de TAG.

Pode-se observar que não houve diferença estatística significativa entre ingressantes e concluintes com as categorias de alimentos (in natura e minimamente processados, processados, ultraprocessados, ingredientes culinários).

Na relação entre categoria de alimentos (in natura e minimamente processados, processados, ultraprocessados, ingredientes culinários) e alunos ingressantes e concluintes, não houve diferença estatística significativa. No entanto, o fato de o consumo de alimentos ultraprocessados ter sido maior em concluintes dos cursos da área da saúde, do que em ingressantes concorda com o estudo de Lara et al⁴⁶, o qual apontou números semelhantes entre estes grupos de alunos. Em análise de regressão logística binomial, pode-se verificar que o consumo de alimentos ultraprocessados teve, aproximadamente, 1,3 vezes mais chances de ser maior em concluintes dos cursos da área da saúde, do que em ingressantes.

Deve-se ponderar que muitos indivíduos consomem alimentos e/ou preparações sem levar em conta a importância dos nutrientes destes, tal fato é conhecido e explorado pelo comércio e indústria alimentícia que ofertam, progressivamente, alimentos práticos, palatáveis, duráveis e mais atrativos para a população e o aumento no consumo destes alimentos tem sido considerado um dos motivos que contribuem para o crescimento de casos de obesidade e doenças crônicas⁴⁷.

Percebe-se então que alunos concluintes podem dar preferência em consumir os alimentos ultraprocessados, pelo fato de o final do curso ser um período de mais exigências acadêmicas, além das disciplinas têm-se, por exemplo, estágios supervisionados, produção de TCC etc. Assim os discentes acabam optando por alimentos que sejam mais práticos, mas não necessariamente mais nutritivos.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Depression and Other Common Mental Disorders. Global Health Estimates. Geneva. 2017.
2. Pan American Health Organization. The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas, 2018. Washington, D.C. 2018.
3. Araújo SRC, Mello MT, Leite JR. Transtornos de ansiedade e exercício físico. Rev. Bras. Psiquiatr. [periódico na Internet]. 2006. Jun. [acessado 2019 Dez 17]; 29(2): [cerca de 8 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462007000200015.
4. Mowbray CT, Strauss S, Megivern D, Mandiberg JM, Stein CH, Collins K, Kopels S, Curlin C, Lett R. Campus Mental Health Services: Recommendations for Change. Am. J. Orthopsychiatry [periódico na Internet]. 2006. Maio [acessado 2019 Dez 18]; 76(2): [cerca de 12 p.]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16719642>.
5. Antunes BV. Estilos de Vida, Stress, Ansiedade, Depressão e Adaptação Acadêmica em Alunos Universitários de 1º Ano [dissertação]. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; 2015.
6. Medeiros PP, Bittencourt FO. Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. ID on line Rev. Psicol. [periódico na Internet]. 2017 Jan [acessado 2019 Dez 18]; 10(33): [cerca de 13 p.]. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/594>.
7. Costa KMV, Sousa KRS, Formiga PA, da Silva WS, Bezerra EBN. Ansiedade em universitários na área da saúde. In: *II Congresso Brasileiro das Ciências da saúde*; 2017; Campina Grande.
8. Lantyer AS, Varanda CC, Souza FG; Padovani RC, Viana MB. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn. [periódico na Internet]. 2016 Nov [acessado 2019 Dez 19]; 18(2): [cerca de 16 p.]. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/880>.
9. Thomaz PMD, Costa THM; Schmitz BAS. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. Rev. Nutr. [periódico na Internet]. 2008 Fev [acessado 2019 Dez 19]; 21(1): [cerca de 10 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-52732008000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 Dez. 2019.
10. Marconato MSF, Silva GMM, Frasson TZ. Hábito alimentar de universitários iniciantes e concluintes do curso de nutrição de uma universidade do interior paulista. RBONE [periódico na Internet]. 2016 Jul-Ago [acessado 2019 Dez 18]; 10(58): [cerca de 9 p.]. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/436/392>.
11. Lima VV, Santana FR, SILVA, da Silva JHB, Giachini FR, Alves JD. Repercussão do ambiente universitários em fatores comportamentais, bioquímicos e psicológico no Campus Araguaia. Rev. Corixo [periódico na Internet], 2017 Dez [acessado 2020 Jan 25]; 7(7): [cerca de 7 p.]. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corixo/article/view/8040>.
12. Santos HC, Ferro IN, Taki MS, Massad JCFA. Estado nutricional e comportamento de consumo de produtos alimentícios por acadêmicos de um centro universitário, Várzea

Grande, 2019. In: *Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag*. v. 5, Várzea Grande. p. 6-18.

13. Brasil, Resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. *Ministério da Saúde* 2012; 12 Dez.

14. Bion FM, Chagas MHC, Muniz GS, Sousa LGO. Nutritional status, anthropometrical measurements, socio-economic status, and physical activity in Brazilian university students. *Nutr. Hosp.* [periódico na Internet]. 2008 Jun. [acessado 2020 Mar 09]; 23(3): [cerca de 8 p.]. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112008000300010&lng=es&nrm=iso

15. Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Atenção Básica. *Guia Alimentar para a População Brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

16. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira Educacionais (INEP). *Resumo técnico: censo da educação superior de 2015*. Brasília: Ministério da Educação; 2018.

17. Araújo MS. Perfil Nutricional e Bioquímico de indivíduos assistidos pelo programa de alimentação do trabalhador: identificação de riscos de morbi-mortalidades na região metropolitana de Belém-PA. [Tese]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília; 2005.

18. Spitzer RL, Kroenke K, Williams JBW, Löwe B. A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: the GAD-7. *Archives of internal medicine* [periódico na Internet]. 2006 May [acessado 2020 Jan 17]; 166(10): [cerca de 6 p.]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16717171>

19. Kroenke, K., Spitzer, R.L, Williams JB, Monahan, PO, Löwe B. Anxiety disorders in primary care: prevalence, impairment, comorbidity, and detection. *Ann Intern Med.* [periódico na Internet]. 2007 Mar [acessado 2020 Jan 17]; 146(5): [cerca de 10 p.]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17339617>

20. Mapi Research Institute. *Certificate of linguistic validation certificate: general anxiety disorder-7 (GAD-7)*. Lyon, FR: Mapi Research Institute. 2006.

21. World Health Organization (WHO). *Obesity: preventing and managing the global epidemic*. Geneva: WHO, 2000.

22. Machado LMM. *Padrão de consumo de café e monitoramento de riscos associados ao diabetes tipo 2, obesidade e dislipidemias na população adulta do Distrito Federal e entorno* [Tese]. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

23. Fornés NS, Martins IS, Velasquez-Melendez G, Latorre MRDO. Escores de consumo alimentar e níveis lipêmicos em população de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Públ.* [periódico na Internet]. 2002 Fev [acessado 2018 Jan 14]; 36(1): [cerca de 7 p.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n1/8110.pdf>

24. Ramos, APQ, Costa REA, Bezerra, LD, Lopes CMI, Menezes VA. Prevalência e fatores associados à prática de atividade física entre universitários da saúde. *RBCS* [periódico na Internet]. 2019 Jan-Mar [acessado 2020 Jan 24];17(59): [cerca de 9 p.]. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5728

25. QUINTAS, Helena et al. Estudantes adultos no Ensino Superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. *Rev. Port. de Educação* [periódico na

Internet]. 2014 Jun [acessado 2020 Nov 15]; 27:(2): [cerca de 23 p.]. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872014000200003&lng=pt&nrm=iso

26. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira Educacionais (INEP). *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017*. Brasília: Ministério da Educação; 2019a.

27. Falcão Junior, JSP, Lopes EM, Freitas LV, Rabelo STO, Pinheiro AKB, Ximenes LB. Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde. *Esc. Anna Nery* [periódico na Internet]. 2007 Mar [acessado 2020 Jan 21];11(1): [cerca de 8 p.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a08.pdf>

28. Mussi FC, Pires CGS, Carneiro LS; Costa ALS, Ribeiro FMSS, Santos AF. Comparação do estresse em universitários de enfermagem ingressantes e concluintes do curso. *Rev. esc. enferm.* [periódico na Internet]. 2019 Jun [acessado 2020 Jan 25];53(03431): [cerca de 7 p.]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/pt_1980-220X-reeusp-53-e03431.pdf

29. Pirotta KCM, Schor N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. *Rev. Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2004 Ago [acessado 2020 Jan 25];38(4): [cerca de 8 p.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n4/21077.pdf>

30. Simões, ALLCCGP. A influência da época de exames na ansiedade e na qualidade do sono dos alunos da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa [Dissertação]. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina, 2019.

31. Almondes, KM; ARAUJO, JF. Padrão do ciclo sono-vigília e sua relação com a ansiedade em estudantes universitários. **Estud. psicol. (Natal)** [periódico na Internet]. 2003 Abr [acessado 2020 Nov 22], 8(1): [cerca de 7 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000100005&lng=en&nrm=iso.

32. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019b.

33. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev. Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2006 Abr [acessado 2020 Jan 24];40(2): [cerca de 9 p.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28533.pdf>

34. Andrade AG, Duarte PAV, Oliveira LG. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: SENAD; 2010.

35. Guerra F, Costa C, Bertolini S, Marcon S, Parré J. Consumo de tabaco entre universitários: uma revisão sistemática. **Rev. de Pesq.: Cuidado é Fundamental Online** [periódico na Internet]. 2017 Abr [acessado 2020 Nov 22] 9(2): [cerca de 8 p.]. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/5701/pdf>

36. Secretaria Nacional Antidrogas. *Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil*. Brasília: SENAD; 2011.

37. Racette SB, Deusinger SS, Struber MJ, Hisghstein GR, Deusinger RH. Changes in weight and health behaviors from freshman through senior year college. *J Nutr Educ Behav* [periódico na Internet]. 2008 Jan-Fev [acessado 2020 Jan 24];40(1): [cerca de 4

p.]. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1499404607000413>

38. Fontes ACD, Vianna, RPT. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste - Brasil. *Rev Bras Epidemiol* [periódico na Internet]. 2009 Mar [acessado 2020 Jan 24];12(1): [cerca de 10 p.]. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v12n1/03.pdf>

39. Silva DAS, Silva RJS. Associação entre prática de atividade física com consumo de frutas, verduras e legumes em adolescentes do Nordeste do Brasil. *Rev. Paul. Pediatr.* [periódico na Internet]. 2015 Mar-Abr [acessado 2020 Jan 24];33(2): [cerca de 7 p.]. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n2/pt_0103-0582-rpp-33-02-00167.pdf

40. Campos KA, Borges CAO, Matos MR, Meira TC. Nível de atividade física dos universitários dos cursos de saúde de uma faculdade no sudoeste da Bahia. *Rev. Motricidade* [periódico na Internet]. 2019 Set [acessado 2020 Jan 25];15(S3): [cerca de 8 p.]. Disponível em:
<https://search.proquest.com/openview/6e06520a044a6b3b0ec032c94c69602a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=616555>

41. Ramos AS. Avaliação do estado nutricional de universitários [Dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

42. Brandtner M, Bardagi M. Sintomatologia de depressão e ansiedade em estudantes de uma universidade privada do Rio Grande do Sul. *Rev. Interinst. Psicol.* [periódico na Internet]. 2009 Dez [acessado 2019 Dez 20];2(2): [cerca de 11 p.]. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v2n2/v2n2a04.pdf>

43. Santos RM. Perfil de ansiedade em estudantes universitários de cursos da área da saúde [Dissertação]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

44. Carvalho EA, Bertolini, SMMG, Milani, RG, Martins, MC. Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. *Ciênc. Cuid. Saude.* [periódico na Internet]. 2015 Jul-Set [acessado 2020 Jan 24];14(3): [cerca de 9 p.]. Disponível em:
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/23594>

45. Dourado EP. Influência dos sintomas de ansiedade na aptidão aeróbia, humor e percepção de estresse em estudantes universitários [Dissertação]. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2018.

46. Lara AA; Pinto CSNL, Mendonça GBJ, Arruda VB, Santini E. Estado nutricional e consumo alimentar de estudantes de nutrição ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior em várzea Grande-MT. *Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag* [periódico na Internet]. 2019 [acessado 2020 Jan 25];5(2): [cerca de 14 p.]. Disponível em:
<http://periodicos.univag.com.br/index.php/mostranutri/article/view/1321>

47. Bielemann, RM et al . Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na dieta de adultos jovens. *Rev. Saúde Pública.* [periódico na Internet]. 2015 Maio [acessado 2020 Nov 22]; 49(28). [cerca de 10 p.]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100221&lng=en&nrm=iso.

6. CONCLUSÕES

Pode-se verificar que a maioria dos participantes era do sexo feminino, eram indivíduos jovens, solteiros e sem filhos, não tabagistas e não praticantes de atividade física.

Mais da metade dos discentes avaliados apresentaram algum grau de transtorno de ansiedade generalizada. E mais da metade apresentou índice de massa corporal dentro da normalidade.

Verificou-se também que para a grande maioria das variáveis estudadas, não houve diferença estatística significativa entre os discentes integrantes e concluintes dos cursos de graduação da área da saúde.

Entretanto, foi observado que os concluintes tiveram 6,3 vezes mais chances de consumirem bebidas alcoólicas e 1,3 vezes mais chances de consumirem alimentos ultraprocessados do que discentes ingressantes.

Apesar das limitações do presente trabalho, alguns achados merecem atenção para comporem futuras investigações, como a presença de indícios de ansiedade na maioria dos estudantes avaliados, cerca de 1/3 estarem com excesso de peso, mais chances de ingestão de alimentos ultraprocessados e bebidas alcoólicas entre os concluintes do curso; pois são situações que podem trazer consequências deletérias à saúde a longo prazo se perpetuadas.

Assim, conhecer as condições que levam a essas circunstâncias observadas é de grande importância no combate e prevenção de componentes/fatores de risco que evoluam para comorbidades, perda de qualidade de vida e doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Bárbara Veiga. **Estilos de Vida, Stress, Ansiedade, Depressão e Adaptação Acadêmica em Alunos Universitários de 1º Ano**. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016.

ARAÚJO, M. S. **Perfil Nutricional e Bioquímico de indivíduos assistidos pelo programa de alimentação do trabalhador: identificação de riscos de morbimortalidades na região metropolitana de Belém-PA**. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília. Brasília. 2005. 120p.

ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de; MELLO, Marco Túlio de; LEITE, José Roberto. Transtornos de ansiedade e exercício físico. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 164-171, Jun. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462007000200015. Acesso em: 17 Dez. 2019.

BION, F. Martins; CHAGAS, MH de Castro; MUNIZ, G. de Santana et al. Nutritional status, anthropometrical measurements, socio-economic status, and physical activity in Brazilian university students. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 23, n. 3, p. 234-241, jun. 2008. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112008000300010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 09 março 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Resolução Nº 466 de 12 de Dezembro de 2012**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 12p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resumo técnico: censo da educação superior de 2015, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira Educacionais (INEP)**, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. 90 p.

COSTA Kercia Mirely Vieira, SOUSA Kátia Regis da Silva, FORMIGA Priscila de Araújo. Ansiedade em universitários na área da saúde. In: II Congresso Brasileiro das Ciências da saúde; Campina Grande, 2017. **Anais eletrônicos**. Campina Grande: Faculdade Maurício de Nassau, 2017 Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_M D1_SA13_ID592_14052017235618.pdf. Acesso em: 19 Dez. 2019.

FORNÉS, Nélide Schmid de; MARTINS, Ignez Salas; VELASQUEZ-MELENDZ, Gustavo e LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Escores de consumo alimentar e níveis lipêmicos em população de São Paulo, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo v. 36, n 1, p. 12-18, Fev. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102002000100003>. Acesso em: 14 de janeiro de 2018.

KROENKE, K.; SPITZER, R.L.; WILLIAMS, J.B.; MONAHAN, P.O.; LÖWE, B. Anxiety disorders in primary care: prevalence, impairment, comorbidity, and detection. **Ann Intern Med.** Mar 6, v.146, p.317-25, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17339617>. Acesso em: 17 Jan. 2020.

LIMA Victor Vitorino; SANTANA, Flavia Rodrigues; SILVA, José Henrique Barros da, et al. Repercussão do ambiente universitários em fatores comportamentais, bioquímicos e psicológico no Campus Araguaia. **Corixo - Revista de Extensão Universitária**, Mato Grosso. v. 7, n. 7 Dez. 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corixo/article/view/8040>. Acesso em: 25 Jan. 2020.

LANTYER, Angélica da Silva; VARANDA, Caroline Ciardi.; SOUZA, Felipe Granado de; PADOVANI, Ricardo da Costa.; VIANA, Milena de Barros. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 4-19, 24 nov. 2016. Disponível em: <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/880>. Acesso em: 19 Dez. 2019.

MACHADO, Liliane Maria Messias. **Padrão de consumo de café e monitoramento de riscos associados ao diabetes tipo 2, obesidade e dislipidemias na população adulta do Distrito Federal e entorno**. 2010. 256 f, Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MAPI RESEARCH INSTITUTE. **Certificate of linguistic validation certificate: general anxiety disorder-7 (GAD-7)**. Lyon, 2006.

MARCONATO MSF, SILVA GMM, FRASSON TZ. Hábito alimentar de universitários iniciantes e concluintes do curso de nutrição de uma universidade do interior paulista. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo, v.10, n.58,180-188, Maio, 2016. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/436/392>. Acesso em: 18 Dez. 2019.

MEDEIROS Palloma Prates, BITTENCOURT Felipe Oliveira. Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Bahia, v. 10, n. 33, p.43-55, Janeiro, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/594>. Acesso em: 18 Dez. 2019.

MOWBRAY Carol T., STRAUSS Shari, MEGIVERN Deborah. et al. Campus Mental Health Services: Recommendations for Change. **American Journal of Orthopsychiatry**. U. S. Department of Education, v, 76, n. 2, 226-237. May, 2006 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16719642>. Acesso em: 18 Dez. 2019.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **The Burden of Mental Disorders in the Region of the Americas, 2018**. Washington, D.C.: PAHO, 2018.

SANTOS, Halana Coelho; FERRO, Isabela Naira; TAKI, Marina Satie et al. Estado nutricional e comportamento de consumo de produtos alimentícios por acadêmicos de um centro universitário, Várzea Grande, 2019. **Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag**. Mato Grosso, v. 5, p. 6-18, 2019.

SPITZER, Robert L. et al. A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: the GAD-7. **Archives of internal medicine**, United States, v. 166, n. 10, p. 1092-1097, May, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16717171>. Acesso em: 17 Jan. 2020.

THOMAZ, Priscilla Marcondelli Dias; COSTA, Teresa Helena Macedo da; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 39-47, Fev. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-52732008000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 Dez. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Geneva, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. World Health Organization, 2000.

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa “Avaliação de Parâmetros socioeconômicos-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e transtorno geral de ansiedade de discentes de uma instituição federal de ensino superior de Belém-PA”.

10/07/2017 Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t...

Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e transtorno geral de ansiedade de discentes de uma instituição federal de ensino superior de Belém-PA".

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidada(o) a participar da pesquisa intitulada "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e transtorno geral de ansiedade de discentes de uma instituição federal de ensino superior de Belém-PA" cujos objetivos são identificar aspectos sociais, demográficos e econômicos, estimar o estado nutricional, por meio da obtenção de peso e altura auto-referidos, para o cálculo do Índice de Massa Corporal, padrão de consumo de café e ingestão alimentar, além de identificação de transtorno geral de ansiedade em discentes regularmente matriculados em um dos cursos de graduação do Instituto de Ciências da Saúde (ICS), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Trata-se de uma pesquisa da Faculdade de Nutrição (ICS/UFPA), cujo protocolo de pesquisa é totalmente 'on line'. As perguntas abrangem dados sociais, econômicos, demográficos, questões sobre consumo alimentar e padrão de ingestão de café, estimativa do estado nutricional e questionário de transtorno geral de ansiedade.

Sua participação no referido estudo será apenas no sentido de responder às questões do questionário 'on line' disposto a seguir. Para participar da pesquisa você precisa ter idade igual ou superior a 19 anos, estar cursando e regularmente matriculado em algum dos cursos de graduação do Instituto de Ciências da Saúde (ICS/UFPA).

Da pesquisa a se realizar, você pode esperar os seguintes benefícios: recebimento de relatório padronizado, por e-mail, com estimativa do seu estado nutricional, segundo a classificação pelo Índice de Massa Corporal (calculado segundo dados de peso e altura), considerações sobre os hábitos alimentares informados e material com orientações nutricionais e alimentação saudável. Além disso, a equipe se coloca à disposição para esclarecimento de qualquer dúvida sobre o referido material enviado, por meio de horário previamente agendado por e-mail.

A equipe garante total confidencialidade e sigilo quanto às informações prestadas por você neste questionário 'on line'. Sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, será mantido em sigilo. O tempo médio de preenchimento deste questionário é de 20 minutos. Isso pode causar algum desconforto, mas esteja ciente que você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo. É assegurado esclarecimento adicional sobre o estudo e tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação, por meio do endereço eletrônico e telefone informados abaixo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

A pesquisadora responsável é a profa. Dra. Liliene Maria Messias Machado, lotada na Faculdade de Nutrição, do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. Endereço: Campus IV, Setor da Saúde, Rua Augusto Correa, nº 01, Bairro Guamá, CEP: 66075-110, Belém, Pará. Contatos: 3201-8449 / e-mail: pesq.nutri2016am@gmail.com

Em caso de reclamação, dúvidas ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde (ICS/UFPA) no telefone 3201-7735. E-mail: cepccs@ufpa.br (Site: <http://www.ufpa.br/ics/index.php/comite-de-etica>). Endereço: Sala do Comitê de Ética em Pesquisa do ICS, 1º andar, Prédio da Faculdade de Enfermagem, Campus IV, Setor da Saúde, Rua Augusto Correa, nº01, Bairro Guamá, CEP: 66075-110, Belém, Pará.

*Obrigatório

10/07/2017 Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t...

1. **Declaro que li, entendi e estou de acordo com o disposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acima, e o item assinalado abaixo expressa minha concordância ou recusa em participar desta pesquisa? ***

Marcar apenas uma oval.

- CONCORDO E QUERO PARTICIPAR DA PESQUISA
 NÃO QUERO PARTICIPAR *Ir para "Encerramento".*

DADOS SOCIAIS E DEMOGRÁFICOS

2. **Nome completo (sem abreviações)**

3. **Qual a sua idade? (em anos) ***

4. **Número de telefone (fixo ou celular com DDD)**

Exemplo: (91)98765-1234

5. **Correio eletrônico (e-mail) ***

6. **Gênero ***

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

7. **Em que cidade você nasceu? ***

10/07/2017 Titulo da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t...

8. Qual Estado você nasceu? *

9. Estado civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)/Desquitado(a)/Separado(a)
- Viúvo(a)
- União estável

10. Com quem você reside? *

Marcar apenas uma oval.

- Pais
- Amigos
- Companheiro(a)/Esposo(a)
- Amigos
- Parentes
- Sozinho(a)

11. Quantos filhos você têm? *

Marcar apenas uma oval.

- Não se aplica
- 01
- 02
- 03
- Mais de 03

12. Em média, quantas horas de sono você têm por dia? *

13. Responda SIM ou NÃO às perguntas abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	SIM	NÃO
Você é fumante?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você ingere bebidas alcoólicas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você pratica atividade física regularmente?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

DADOS ACADÊMICOS E ECONÔMICO

10/07/2017 Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t...

14. Informe a faixa salarial de sua família (somatória dos salários mínimos de todos os moradores do seu domicílio) *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 01 salário mínimo (Menos de R\$937,00)
- De 01 a 03 salários mínimos (De R\$937,00 a R\$2.811,00)
- De 04 a 06 salários mínimos (De R\$3.748,00 a R\$5.622,00)
- De 07 a 09 salários mínimos (De R\$6.559,00 a R\$8.433,00)
- Mais de 09 salários mínimos (Mais de R\$8.433,00)

15. Em qual curso de Graduação (ICS/UFPA) você está matriculado? *

Marcar apenas uma oval.

- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Medicina
- Nutrição
- Odontologia
- Terapia Ocupacional

16. Em que período do curso você está matriculado(a) e cursando? (de acordo com a grade curricular do projeto pedagógico de seu curso) *

Por exemplo: Se o seu curso de graduação tem duração de 5 anos, em qual período ou semestre você está matriculado e cursando?

17. Qual seu número de matrícula no curso de graduação? (completo) *

ESTADO NUTRICIONAL

18. Qual o seu peso atual? (em quilogramas - por gentileza, escrever apenas os números. Ex.: 75,2) *

19. Qual sua altura? (em metros - por gentileza, escrever apenas os números. Ex.: 1,77) *

CONSUMO DE CAFÉ

10/07/2017 Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t...

20. Você consome café? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM *Ir para a pergunta 22.*
 NÃO *Ir para a pergunta 21.*

Motivo de não consumir café

Assinale o motivo de NÃO consumir café.

21. Caso não consuma café, qual o motivo? *

Marcar apenas uma oval.

- Não gosta *Ir para a pergunta 39.*
 Não é hábito na família *Ir para a pergunta 39.*
 Sente-se ansioso/nervoso *Ir para a pergunta 39.*
 Causa insônia *Ir para a pergunta 39.*
 Motivos religiosos *Ir para a pergunta 39.*
 Outro: _____ *Ir para a pergunta 39.*

Padrão de consumo de café

Caso consuma café, responda aos itens abaixo.

22. Caso consuma café, qual o motivo? *

Marcar apenas uma oval.

- Social
 Prazer pessoal
 Melhora a atenção/concentração
 Faz bem à saúde
 Por hábito
 Melhora a disposição
 Outro: _____

23. Qual a frequência de consumo de café? *

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente
 Semanalmente
 Mensalmente
 Outro: _____

10/07/2017 Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t...

24. Com base na frequência informada acima, quantas vezes ingere café? *

Exemplo: Se na questão anterior, você informou consumir café semanalmente, nesta questão você informará quantas vezes por semana ingere café.

Marcar apenas uma oval.

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06
- 07
- 08
- 09
- 10
- Outro: _____

25. Qual a quantidade de café que consome cada vez dessas? *

Exemplo 1: se você informou consumir café 2 vezes por dia, ANTERIORMENTE, qual a quantidade ingerida cada vez dessas? - Importante: informe o tipo de utensílio utilizado.
Exemplo 2: 1 xícara de chá rasa ou 1 copo de cafezinho cheio ou Metade de um copo americano ou 1 colher de sobremesa rasa de café em pó.

26. Qual(is) o(s) período(s) do dia que você costuma tomar mais café? *

Marcar apenas uma oval.

- Manhã
- Tarde
- Noite
- Madrugada
- Manhã e tarde
- Manhã e noite
- Tarde e noite
- Manhã, tarde e noite
- Outro: _____

27. Explique o por quê (referente à questão anterior) *

10/07/2017 Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t...

28. Em qual situação ou época costuma tomar maior quantidade de café? *

Marcar apenas uma oval.

- Época de provas na Faculdade
- Antes de praticar atividade física
- Em situações que exigem mais atenção e concentração
- Outro: _____

29. Há quanto tempo consome café? (informar se tratam-se de anos ou meses) *

30. Qual tipo de café você mais consome? *

Marcar apenas uma oval.

- Tradicional
- Descafeinado (sem cafeína)

31. Seu café é: *

Marcar apenas uma oval.

- Puro
- Com leite de vaca
- Com chantilly
- Com creme
- Outro: _____

32. Com o que você adoça o seu café? *

Marcar apenas uma oval.

- Não adoço o meu café
- Açúcar refinado
- Açúcar mascavo
- Adoçante
- Mel
- Outro: _____

33. Qual forma de café você mais consome? *

Marcar apenas uma oval.

- Café infusão - Coado com filtro de papel
- Café infusão - Coado com filtro de pano (coador de pano)
- Café infusão - Coado com filtro da cafeteira
- Café solúvel (instantâneo)
- Café expresso
- Capuccino
- Outro: _____

10/07/2017 Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t...

34. Da lista de alimentos disposta abaixo, assinale ATÉ 03 (três) alimentos que consome com frequência para acompanhar a ingestão de café. *

Informe os alimentos que consome junto com o café, para acompanhar a ingestão da bebida. Marque até três alimentos.

Marque todas que se aplicam.

- Pão de sal
- Pão doce
- Pão de queijo
- Bolo simples
- Biscoito doce sem recheio
- Biscoito salgado
- Tapioca (com manteiga e/ou queijo)
- Torrada
- Torta doce
- Torta salgada
- Outro: _____

35. Qual a sua sensação ao tomar café? (descreva brevemente) *

36. Se deixa de tomar café por um dia, o que sente? *

Marcar apenas uma oval.

- Cefaleia (dor de cabeça)
- Enxaqueca
- Falta de disposição
- Mal humor
- Todas as opções anteriores
- Nenhuma das anteriores, pois sinto-me normal.
- Outro: _____

37. De acordo com sua concepção, quais os efeitos do consumo de café para a saúde? *

38. Qual local você consome café com mais frequência? *

Marcar apenas uma oval.

- Em casa
- Na Universidade
- Em lanchonete
- Outro: _____

Durante as duas últimas semanas, com que frequência você foi incomodado(a) por qualquer uma das situações abaixo?

FONTE: Spitzer RL, Kroenke K, Williams JBW, Lowe B. A brief measure for assessing generalized anxiety disorder. Arch Intern Med. 2006;166:1092-1097.

39. *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nenhuma vez	Vários dias	Mais da metade dos dias	Quase todos os dias
Sentir-se nervoso(a), ansioso(a) ou muito tenso(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não ser capaz de impedir ou de controlar as preocupações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupar-se muito com diversas coisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade para relaxar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ficar tão agitado(a) que se torna difícil permanecer sentado/a	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ficar facilmente aborrecido(a) ou irritado(a)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentir medo como se algo horrível fosse acontecer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

40. Se você identificou/apresentou alguma(s) das situações anteriores, como ela(s) tornou(aram) difíceis a execução de seu trabalho, atividades do lar, ou conviver com outras pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sem dificuldade
- Um pouco difícil
- Muito difícil
- Extremamente difícil

Questionário de frequência alimentar qualitativo

41. Consumo de frutas *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 x / dia	≥ 2 x / dia	5 a 6 x / semana	2 a 4 x / semana	1 x / semana	1 a 3 x / mês	Raro/Nunca
Açaí	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Banana	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Laranja	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maçã	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mamão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melancia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tangerina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tomate	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10/07/2017 Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t..."

42. Consumo de hortaliças *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 x / dia	≥ 2 x /dia	5 a 6 x / semana	2 a 4 x / semana	1 x / semana	1 a 3 x / mês	Raro/Nunca
Alface	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Repolho cru	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Repolho cozido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Couve manteiga crua	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Couve manteiga cozida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cenoura crua	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cenoura cozida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Macaxeira cozida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Batata inglesa cozida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Abóbora cozida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

43. Consumo de leite e derivados *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 x / dia	≥ 2 x /dia	5 a 6 x / semana	2 a 4 x / semana	1 x / semana	1 a 3 x / mês	Raro/Nunca
Leite de vaca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
iogurte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Queijo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Requeijão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

44. Óleos e gorduras *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 x / dia	≥ 2 x /dia	5 a 6 x / semana	2 a 4 x / semana	1 x / semana	1 a 3 x /mês	Raro/Nunca
Manteiga	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Margarina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maionese	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Azeite de oliva	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Óleo de soja, milho, canola ou girassol	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bacon ou toucinho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10/07/2017 Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t...

45. Consumo de carnes e ovos *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 x / dia	≥ 2 x /dia	5 a 6 x / semana	2 a 4 x / semana	1 x / semana	1 a 3 x / mês	Raro/Nunca
Ovo de galinha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carne bovina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carne de frango	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carne de porco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Peixe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mariscos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Embutidos e defumados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enlatados (atum, sardinha)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vísceras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

46. Consumo pães e cereais *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 x / dia	≥ 2 x /dia	5 a 6 x / semana	2 a 4 x / semana	1 x / semana	1 a 3 x / mês	Raro/Nunca
Arroz	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Macarrão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Farinha de mandioca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Biscoito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bolo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aveia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Granola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tapioquinha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

47. Consumo de leguminosas *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 x / dia	≥ 2 x /dia	5 a 6 x / semana	2 a 4 x / semana	1 x / semana	1 a 3 x / mês	Raro/Nunca
Feijão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Soja	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lentilha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ervilha	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Grão de bico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

48. Consumo de alimentos regionais *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 x / dia	≥ 2 x /dia	5 a 6 x / semana	2 a 4 x / semana	1 x / semana	1 a 3 x / mês	Raro/Nunca
Maniçoba	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vatapá	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tacacá	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Caruru	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pato no tucupi	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10/07/2017 Título da Pesquisa: "Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e t...

49. Consumo de bebidas *

Marcar apenas uma oval por linha.

	1 x / dia	≥ 2 x /dia	5 a 6 x / semana	2 a 4 x / semana	1 x / semana	1 a 3 x / mês	Raro/Nunca
Suco de fruta in natura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Suco industrializado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Refrigerante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

50. Consumo de petiscos e lanches *


Marcar apenas uma oval por linha.

	1 x / dia	≥ 2 x /dia	5 a 6 x / semana	2 a 4 x / semana	1 x / semana	1 a 3 x / mês	Raro/Nunca
Torta doce	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Torta salgada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sorvete ou picolé	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Achocolatado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Chocolate	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Balas ou doces	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Salgados fritos ou assados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sanduíche	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pizza	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Encerramento

Qualquer dúvida, você pode mandar um e-mail para pesq.nutri2016am@gmail.com

A equipe responsável pela pesquisa agradece sua valiosa participação!!!

Powered by
 Google Forms

APÊNCICE B – Convite enviado por e-mail aos voluntários da pesquisa.

CONVITE

Prezado(a) discente ANDRESSA DA COSTA DO VALE (matrícula – 201410140029)

Estamos honrados em convidar a participar da pesquisa intitulada "**Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e transtorno geral de ansiedade de discentes de uma instituição federal de ensino superior de Belém-PA**".

Esta é uma pesquisa que possui autorização da Faculdade de Nutrição e do Instituto de Ciências da Saúde (FANUT/ICS/UFPA), cujo protocolo de pesquisa é totalmente 'on line', objetivando o maior conforto dos participantes.

As perguntas abrangem dados sociais, econômicos, demográficos, questões sobre o consumo de café, questionário de frequência alimentar simples, estimativa do estado nutricional (peso e altura autorreferidos) e transtorno geral de ansiedade.

Solicitamos que você atente para os seguintes pré-requisitos, imprescindíveis para sua participação: 1- ter idade igual ou superior a 19 anos, 2- estar cursando e regularmente matriculado em algum dos cursos de graduação do Instituto de Ciências da Saúde (ICS/UFPA).

Abaixo, segue o link para preenchimento do questionário:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeOfeg9Lil4hdgxa0bTZGrgD8Z4d1YmWj4hFSPCL09h-KEUyw/viewform>

A equipe garante total confidencialidade e sigilo quanto às informações prestadas por você neste questionário 'on line'.

Da pesquisa a ser realizada, você pode esperar os seguintes *benefícios*: **recebimento de relatório padronizado, por e-mail, com estimativa do seu estado nutricional, de acordo com a classificação do Índice de Massa Corporal (calculado segundo dados de peso e altura autorreferidos), considerações sobre os hábitos alimentares informados e material com orientações nutricionais.** É MUITO IMPORTANTE que ao final do questionário você nos informe se quer ou não receber o relatório acima referido, pois também é um direito seu não recebê-lo.

A pesquisadora responsável é a profa. Dra. Liliane Maria Messias Machado, lotada na Faculdade de Nutrição, do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. As discentes do curso de graduação em Nutrição (ICS/UFPA), integrantes da equipe de pesquisa, são: Andressa da Costa do Vale (matrícula nº 201410140029) e Márcia Helena Ramos Gurjão (matrícula nº 201410140075).

Desde já agradecemos sua preciosa atenção.

Cordialmente, a equipe do Projeto.

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação de parâmetros socioeconômico-demográficos, consumo de café, estado nutricional, ingestão alimentar e transtorno geral de ansiedade de discentes de uma instituição federal de ensino superior de Belém-PA

Pesquisador: LILIANE MARIA MESSIAS MACHADO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71092217.9.0000.0018

Instituição Proponente: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/ UFPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.170.875

Apresentação do Projeto:

O consumo nacional de café tem apresentado um crescimento considerável. Pesquisas mostram que mais de 90% da população brasileira é consumidora de café. Pouco se sabe sobre a real associação do consumo de café e condições comportamentais, porém alguns estudos mostraram que o consumo moderado de cafeína não parece acarretar riscos para a saúde, de um modo geral. Contudo, verificou-se que doses elevadas podem induzir efeitos negativos, tais como irritabilidade, diarreia, taquicardia, palpitações, insônia, ansiedade, tremores, dores de cabeça e náuseas. A interrupção do consumo de café é responsável pelo aparecimento de sintomas de privação/abstinência em muitos consumidores sensíveis à cafeína. Tendo em vista a falta de estudos científicos sobre o padrão de consumo de café associado ao transtorno geral de ansiedade, consumo alimentar e permeando o estado nutricional de estudantes universitários, principalmente em períodos letivos, este projeto tem por o objetivo geral verificar a relação da ingestão de café com o índice de massa corporal, consumo alimentar e transtorno geral de ansiedade em estudantes universitários de uma instituição de ensino superior em Belém-PA. Para isso, será realizado um estudo transversal com amostragem não probabilística por conveniência de discentes ativos e regularmente matriculados em um dos cursos de graduação do Instituto de Ciências da Saúde

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-SI do ICS 13 - 2º and.
Bairro: Campus Universitário do Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.170.875

da Universidade Federal do Pará. Em que estes deverão responder a um questionário on line que contém questões sobre o padrão de consumo de café, aspectos sociais, econômico, demográfico e acadêmico, consumo alimentar, além do questionário de transtorno geral de ansiedade. Também deverão ser informados valores de peso e altura auto-referidos para estimativa do estado nutricional por meio do índice de massa corporal. Ao final

da pesquisa os estudantes participantes receberão um relatório com o resultado do questionário de transtorno geral de ansiedade e sobre o padrão alimentar, enviados por e-mail, com considerações sobre estes aspectos e orientação nutricional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Verificar a relação da ingestão de café com o índice de massa corporal, consumo alimentar e transtorno geral de ansiedade em estudantes universitários de uma instituição de ensino superior em Belém-PA.

Objetivo Secundário:

- Descrever as características sociais, demográficas, econômica e estado nutricional dos voluntários da pesquisa;- Identificar o padrão de consumo de café dos estudantes participantes do projeto;- Relacionar o consumo de café com o índice de massa corporal, o consumo alimentar e o transtorno geral de ansiedade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Não serão realizados métodos invasivos de coleta de dados, apenas aplicação de questionário on line, por meio de protocolo próprio, desenvolvido pela equipe de pesquisa. As perguntas constantes no questionário foram elaboradas com a finalidade de obtenção das variáveis necessárias ao alcance das metas e objetivos do projeto, sem causarem constrangimento ao voluntário respondente. Pode ser que a extensão do questionário on line cause algum tipo de desconforto, pois o tempo médio de preenchimento é de 15 minutos. Mas o voluntário pode desistir a qualquer momento sem prejuízo ou qualquer tipo de ônus. A equipe de pesquisa garante total sigilo dos dados do entrevistado e que os mesmos serão publicados apenas após análise estatística do conjunto de dados, e nunca individualmente.

Benefícios:

Por meio dos dados coletados, será possível estimar o estado nutricional e os hábitos alimentares da população estudada, além de aspectos sociais, demográficos, econômicos, padrão de consumo

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-SI do ICS 13 - 2º and.
Bairro: Campus Universitário do Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** oepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.170.875

de café e transtorno geral de ansiedade. Esse tipo de achado pode servir de parâmetro epidemiológico na realização de outras pesquisas; pode contribuir com o fornecimento de informações que auxiliem no diagnóstico de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis na população estudada e ações que visem à prevenção destas entre a população universitária. Ao voluntário da pesquisa será enviado, por e-mail, relatório contendo os resultados do questionário de transtorno geral de ansiedade e quanto ao estado nutricional estimado por meio do índice de massa corporal, considerações sobre o consumo alimentar e de café observados, além de material contendo orientações nutricionais, visando educação nutricional, de acordo com o perfil observado do participante. A equipe se colocará à disposição dos participantes para sanar quaisquer dúvidas sobre aspectos concernentes à pesquisa e ao relatório enviado por e-mail. Caso haja suspeita de alguma alteração nutricional ou transtorno, identificada por meio dos instrumentos da pesquisa, que necessite de atendimento nutricional e/ou psicológico, os voluntários do projeto poderão ser encaminhados ao Hospital Bettina Ferro e Souza (UFPA) e ao Serviço de Assistência Psicossocial (SAPS), respectivamente, caso seja de sua vontade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo apresentado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_959916.pdf	10/07/2017 16:55:10		Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	10/07/2017 16:53:26	LILIANE MARIA MESSIAS	Aceito
Outros	TERMOACEITEORIENTADOR.pdf	10/07/2017 16:30:29	LILIANE MARIA MESSIAS	Aceito
Outros	TERMOCONSENTIMENTOINSTITUICA O.pdf	10/07/2017 16:28:34	LILIANE MARIA MESSIAS	Aceito

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-SI do ICS 13 - 2º and.
Bairro: Campus Universitário do Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.170.875

Outros	QUESTIONARIOONLINEPESQUISA.pdf	10/07/2017 16:27:29	LILIANE MARIA MESSIAS	Aceito
Outros	DECLARACAOISENCAOONUSFINANC EIROUFPA.pdf	10/07/2017 16:27:01	LILIANE MARIA MESSIAS	Aceito
Outros	CARTEENCAMINHAMENTO.pdf	10/07/2017 16:25:30	LILIANE MARIA MESSIAS	Aceito
Outros	AUTORIZACAOICS.pdf	10/07/2017 16:25:12	LILIANE MARIA MESSIAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMOCOMPROMISSOPESQUISADO R.pdf	10/07/2017 16:24:27	LILIANE MARIA MESSIAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE SCLARECIDO.pdf	10/07/2017 16:23:17	LILIANE MARIA MESSIAS MACHADO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	10/07/2017 16:23:00	LILIANE MARIA MESSIAS MACHADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 13 de Julho de 2017

Assinado por:

Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador)

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01-SI do ICS 13 - 2º and.
Bairro: Campus Universitário do Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

ANEXO B – Normas da revista *Ciência & Saúde Coletiva* para submissão de trabalhos originais.



INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- [Instruções para colaboradores](#)
- [Orientações para organização de números temáticos](#)
- [Recomendações para a submissão de artigos](#)
- [Apresentação de manuscritos](#)

Instruções para colaboradores

Ciência & Saúde Coletiva publica debates, análises e resultados de investigações sobre um tema específico considerado relevante para a saúde coletiva; e artigos de discussão e análise do estado da arte da área e das subáreas, mesmo que não versem sobre o assunto do tema central. A revista, de periodicidade mensal, tem como propósitos enfrentar os desafios, buscar a consolidação e promover uma permanente atualização das tendências de pensamento e das práticas na saúde coletiva, em diálogo com a agenda contemporânea da Ciência & Tecnologia.

Política de Acesso Aberto - Ciência & Saúde Coletiva é publicado sob o modelo de acesso aberto e é, portanto, livre para qualquer pessoa a ler e download, e para copiar e divulgar para fins educacionais.

A Revista *Ciência & Saúde Coletiva* aceita artigos em *preprints* de bases de dados nacionais e internacionais reconhecidas academicamente.

Orientações para organização de números temáticos

A marca da Revista *Ciência & Saúde Coletiva* dentro da diversidade de Periódicos da área é o seu foco temático, segundo o propósito da ABRASCO de promover, aprofundar e socializar discussões acadêmicas e debates inter pares sobre assuntos considerados importantes e

relevantes, acompanhando o desenvolvimento histórico da saúde pública do país.

Os números temáticos entram na pauta em quatro modalidades de demanda:

- Por Termo de Referência enviado por professores/pesquisadores da área de saúde coletiva (espontaneamente ou sugerido pelos editores-chefes) quando consideram relevante o aprofundamento de determinado assunto.
- Por Termo de Referência enviado por coordenadores de pesquisa inédita e abrangente, relevante para a área, sobre resultados apresentados em forma de artigos, dentro dos moldes já descritos. Nessas duas primeiras modalidades, o Termo de Referência é avaliado em seu mérito científico e relevância pelos Editores Associados da Revista.
- Por Chamada Pública anunciada na página da Revista, e sob a coordenação de Editores Convidados. Nesse caso, os Editores Convidados acumulam a tarefa de selecionar os artigos conforme o escopo, para serem julgados em seu mérito por pareceristas.
- Por Organização Interna dos próprios Editores-chefes, reunindo sob um título pertinente, artigos de livre demanda, dentro dos critérios já descritos.

O Termo de Referência deve conter: (1) título (ainda que provisório) da proposta do número temático; (2) nome (ou os nomes) do Editor Convidado; (3) justificativa resumida em um ou dois parágrafos sobre a proposta do ponto de vista dos objetivos, contexto, significado e relevância para a Saúde Coletiva; (4) listagem dos dez artigos propostos já com nomes dos autores convidados; (5) proposta de texto de opinião ou de entrevista com alguém que tenha relevância na discussão do assunto; (6) proposta de uma ou duas resenhas de livros que tratem do tema.

Por decisão editorial o máximo de artigos

assinados por um mesmo autor num número temático não deve ultrapassar três, seja como primeiro autor ou não.

Sugere-se enfaticamente aos organizadores que apresentem contribuições de autores de variadas instituições nacionais e de colaboradores estrangeiros. Como para qualquer outra modalidade de apresentação, nesses números se aceita colaboração em espanhol, inglês e francês.

Recomendações para a submissão de artigos

Recomenda-se que os artigos submetidos não tratem apenas de questões de interesse local, ou se situe apenas no plano descritivo. As discussões devem apresentar uma análise ampliada que situe a especificidade dos achados de pesquisa ou revisão no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, deixando claro o caráter inédito da contribuição que o artigo traz.

Especificamente em relação aos artigos qualitativos, deve-se observar no texto – de forma explícita – interpretações ancoradas em alguma teoria ou reflexão teórica inserida no diálogo das Ciências Sociais e Humanas com a Saúde Coletiva.

A revista *C&SC* adota as "Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas", da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na *Rev Port Clin Geral* 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, www.icmje.org ou www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf. Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta.

Seções da publicação

Editorial: de responsabilidade dos editores chefes ou dos editores convidados, deve ter no máximo 4.000 caracteres com espaço.

Artigos Temáticos: devem trazer resultados de pesquisas de natureza empírica, experimental, conceitual e de revisões sobre o assunto em pauta. Os textos de pesquisa não deverão ultrapassar os 40.000 caracteres.

Artigos de Temas Livres: devem ser de interesse para a saúde coletiva por livre apresentação dos autores através da página da revista. Devem ter as mesmas características dos artigos temáticos: máximo de 40.000 caracteres com espaço, resultarem de pesquisa e apresentarem análises e avaliações de tendências teórico-metodológicas e conceituais da área.

Artigos de Revisão: Devem ser textos baseados exclusivamente em fontes secundárias, submetidas a métodos de análises já teoricamente consagrados, temáticos ou de livre demanda, podendo alcançar até o máximo de 45.000 caracteres com espaço.

Opinião: texto que expresse posição qualificada de um ou vários autores ou entrevistas realizadas com especialistas no assunto em debate na revista; deve ter, no máximo, 20.000 caracteres com espaço.

Resenhas: análise crítica de livros relacionados ao campo temático da saúde coletiva, publicados nos últimos dois anos, cujo texto não deve ultrapassar 10.000 caracteres com espaço. Os autores da resenha devem incluir no início do texto a referência completa do livro. As referências citadas ao longo do texto devem seguir as mesmas regras dos artigos. No momento da submissão da resenha os autores devem inserir em anexo no sistema uma reprodução, em alta definição da capa do livro em formato jpeg.

Cartas: com apreciações e sugestões a respeito do que é publicado em números anteriores da revista (máximo de 4.000 caracteres com

espaço).

Observação: O limite máximo de caracteres leva em conta os espaços e inclui da palavra introdução e vai até a última referência bibliográfica. O resumo/abstract e as ilustrações (figuras/ tabelas e quadros) são considerados à parte.

Apresentação de manuscritos

Não há taxas e encargos da submissão

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês. Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Não serão aceitas notas de pé-de-página ou no final dos artigos.

2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word e encaminhados apenas pelo endereço eletrônico (<http://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>) segundo as orientações do site.

3. Os artigos publicados serão de propriedade da revista C&SC, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.

4. Os artigos submetidos à C&SC não podem ser propostos simultaneamente para outros periódicos.

5. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989,

1989, 1996 e 2000).

6. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que possam identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos.

7. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade dos autores.

8. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, às vezes, sendo necessária a inclusão de subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções não devem estar organizados com numeração progressiva, mas com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem etc.).

9. O título deve ter 120 caracteres com espaço e o resumo/abstract, com no máximo 1.400 caracteres com espaço (incluindo a palavra resumo até a última palavra-chave), deve explicitar o objeto, os objetivos, a metodologia, a abordagem teórica e os resultados do estudo ou investigação. Logo abaixo do resumo os autores devem indicar até no máximo, cinco (5) palavras-chave. palavras-chave/key words. Chamamos a atenção para a importância da clareza e objetividade na redação do resumo, que certamente contribuirá no interesse do leitor pelo artigo, e das palavras-chave, que auxiliarão a indexação múltipla do artigo. As palavras-chaves na língua original e em inglês devem constar obrigatoriamente no DeCS/MeSH (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/e> <http://decs.bvs.br/>).

10. Na submissão dos artigos na plataforma da Revista, é obrigatório que apenas um autor tenha o registro no ORCID (Open Researcher and Contributor ID), mas quando o artigo for aprovado e para ser publicado no SciELO, todos os autores deverão ter o registro no ORCID. Portanto, aos autores que não o têm ainda é

Portanto, aos autores que não o têm ainda, é recomendado que façam o registro e o validem no ScholarOne. Para se registrar no ORCID entre no site (<https://orcid.org/>) e para validar o ORCID no ScholarOne, acesse o site (<https://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo>), e depois, na página de Log In, clique no botão Log In With ORCID iD.

Autoria

1. As pessoas designadas como autores devem ter participado na elaboração dos artigos de modo que possam assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. A qualificação como autor deve pressupor: a) a concepção e o delineamento ou a análise e interpretação dos dados, b) redação do artigo ou a sua revisão crítica, e c) aprovação da versão a ser publicada. As contribuições individuais de cada autor devem ser indicadas no final do texto, apenas pelas iniciais (ex. LMF trabalhou na concepção e na redação final e CMG, na pesquisa e na metodologia).
2. O limite de autores no início do artigo deve ser no máximo de oito. Os demais autores serão incluídos no final do artigo.

Nomenclaturas

1. Devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura de saúde pública/saúde coletiva, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas. Devem ser evitadas abreviaturas no título e no resumo.
2. A designação completa à qual se refere uma abreviatura deve preceder a primeira ocorrência desta no texto, a menos que se trate de uma unidade de medida padrão.

Ilustrações e Escalas

1. O material ilustrativo da revista C&SC compreende tabela (elementos demonstrativos como números, medidas, percentagens, etc.), quadro (elementos demonstrativos com informações textuais), gráficos (demonstração

esquemática de um fato e suas variações), figura (demonstração esquemática de informações por meio de mapas, diagramas, fluxogramas, como também por meio de desenhos ou fotografias). Vale lembrar que a revista é impressa em apenas uma cor, o preto, e caso o material ilustrativo seja colorido, será convertido para tons de cinza.

2. O número de material ilustrativo deve ser de, **no máximo, cinco por artigo (com limite de até duas laudas cada)**, salvo exceções referentes a artigos de sistematização de áreas específicas do campo temático. Nesse caso os autores devem negociar com os editores-chefes.

3. Todo o material ilustrativo deve ser numerado consecutivamente em algarismos arábicos, com suas respectivas legendas e fontes, e a cada um deve ser atribuído um breve título. Todas as ilustrações devem ser citadas no texto.

4. As tabelas e os quadros devem ser confeccionados no programa Word ou Excell e enviados com título e fonte. OBS: No link do IBGE (<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907pdf>) estão as orientações para confeccionar as tabelas. Devem estar configurados em linhas e colunas, sem espaços extras, e sem recursos de "quebra de página". Cada dado deve ser inserido em uma célula separada. Importante: tabelas e quadros devem apresentar informações sucintas. As tabelas e quadros podem ter no máximo 15 cm de largura X 18 cm de altura e não devem ultrapassar duas páginas (no formato A4, com espaço simples e letra em tamanho 9).

5. Gráficos e figuras podem ser confeccionados no programa Excel, Word ou PPT. O autor deve enviar o arquivo no programa original, separado do texto, em formato editável (que permite o recurso "copiar e colar") e também em pdf ou jpeg, TONS DE CINZA. Gráficos gerados em programas de imagem devem ser enviados em jpeg, TONS DE CINZA, resolução mínima de 200 dpi e tamanho máximo de 20cm de altura x 15 cm de largura. É importante que a imagem original esteja com boa qualidade, pois não

adianta aumentar a resolução se o original estiver comprometido. Gráficos e figuras também devem ser enviados com título e fonte. As figuras e gráficos têm que estar no máximo em uma página (no formato A4, com 15 cm de largura x 20cm de altura, letra no tamanho 9).

6. Arquivos de figuras como mapas ou fotos devem ser salvos no (ou exportados para o) formato JPEG, TIF ou PDF. Em qualquer dos casos, deve-se gerar e salvar o material na maior resolução (300 ou mais DPI) e maior tamanho possíveis (dentro do limite de 21cm de altura x 15 cm de largura). Se houver texto no interior da figura, deve ser formatado em fonte Times New Roman, corpo 9. Fonte e legenda devem ser enviadas também em formato editável que permita o recurso "copiar/colar". Esse tipo de figura também deve ser enviado com título e fonte.

7. Os autores que utilizam escalas em seus trabalhos devem informar explicitamente na carta de submissão de seus artigos, se elas são de domínio público ou se têm permissão para o uso.

Agradecimentos

1. Quando existirem, devem ser colocados antes das referências bibliográficas.

2. Os autores são responsáveis pela obtenção de autorização escrita das pessoas nomeadas nos agradecimentos, dado que os leitores podem inferir que tais pessoas subscrevem os dados e as conclusões.

3. O agradecimento ao apoio técnico deve estar em parágrafo diferente dos outros tipos de contribuição.

Referências

1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. No caso de as referências serem de mais de dois autores, no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do

primeiro autor seguido da expressão *et al.*

2. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, conforme exemplos abaixo:

ex. 1: "Outro indicador analisado foi o de maturidade do PSF" ¹¹ (p.38).

ex. 2: "Como alerta Maria Adélia de Souza 4, a cidade..."

As referências citadas somente nos quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto.

3. As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos *Requisitos uniformes para*

manuscritos apresentados a periódicos biomédicos(http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)

4. Os nomes das revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>).

5. O nome de pessoa, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.

Exemplos de como citar referências

Artigos em periódicos

1. Artigo padrão (**incluir todos os autores sem utilizar a expressão *et al.***)

Pelegriani MLM, Castro JD, Drachler ML. Equidade na alocação de recursos para a saúde: a experiência no Rio Grande do Sul, Brasil. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):275-286.

Maximiano AA, Fernandes RO, Nunes FP, Assis MP, Matos RV, Barbosa CGS, Oliveira-Filho EC. Utilização de drogas veterinárias, agrotóxicos e afins em ambientes hídricos: demandas, regulamentação e considerações sobre riscos à saúde humana e ambiental. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):483-491.

2. Instituição como autor

The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996;

and performance guidelines. *Med J Aust* 1990; 164(5):282-284

3. Sem indicação de autoria

Cancer in South Africa [editorial]. *S Afr Med J* 1994; 84:15.

4. Número com suplemento

Duarte MFS. Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. *Cad Saude Publica* 1993; 9(Supl. 1):71-84.

5. Indicação do tipo de texto, se necessário

Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [carta]. *Lancet* 1996; 347:1337.

Livros e outras monografias

6. Indivíduo como autor

Cecchetto FR. *Violência, cultura e poder*. Rio de Janeiro: FGV; 2004.

Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª Edição. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco; 2004.

7. Organizador ou compilador como autor

Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes; 2004.

8. Instituição como autor

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). *Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins*. Brasília: DILIQ/IBAMA; 2001.

9. Capítulo de livro

Sarcinelli PN. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. *É veneno ou é remédio. Agrotóxicos, saúde e ambiente*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 43-58.

10. Resumo em Anais de congressos

Kimura J, Shibasaki H, organizadores. Recent advances in clinical neurophysiology. *Proceedings of the 10th International Congress of*

Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

11. Trabalhos completos publicados em eventos científicos

Coates V, Correa MM. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência*; 1993; Belo Horizonte. p. 581-582.

12. Dissertação e tese

Carvalho GCM. *O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde 1988-2001* [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2002.

Gomes WA. *Adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade: nível de informação de adolescentes e professores das escolas municipais de Feira de Santana – BA* [dissertação]. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

Outros trabalhos publicados

13. Artigo de jornal

Novas técnicas de reprodução assistida possibilitam a maternidade após os 40 anos. *Jornal do Brasil*; 2004 Jan 31; p. 12

Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50,000 admissions annually. *The Washington Post* 1996 Jun 21; Sect. A:3 (col. 5).

14. Material audiovisual

HIV+/AIDS: the facts and the future [videocassette]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.

15. Documentos legais

Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set.

Material no prelo ou não publicado

Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. *N Engl J Med*. In press 1996.

Cronemberg S, Santos DVV, Ramos LFF, Oliveira ACM, Maestrini HA, Calixto N. Trabeculectomia com mitomicina C em pacientes com glaucoma congênito refratário. *Arq Bras Oftalmol*. No prelo 2004.

Material eletrônico

16. Artigo em formato eletrônico

Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial on the Internet] 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5];1(1):[about 24 p.]. Available from:

<http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>

Lucena AR, Velasco e Cruz AA, Cavalcante R. Estudo epidemiológico do tracoma em comunidade da Chapada do Araripe – PE – Brasil. *Arq Bras Oftalmol* [periódico na Internet]. 2004 Mar-Abr [acessado 2004 Jul 12];67(2):

[cerca de 4 p.]. Disponível em:

<http://www.abonet.com.br/abo/672/197-200.pdf>

17. Monografia em formato eletrônico

CDI, clinical dermatology illustrated [CD-ROM].


Reeves JRT, Maibach H. CMEA Multimedia Group, producers. 2ª ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.

18. Programa de computador

Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational Systems; 1993.

Os artigos serão avaliados **através da Revisão de pares** por no mínimo três consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis.

[\[Home\]](#) [\[Sobre esta revista\]](#) [\[Corpo editorial\]](#)
[\[Assinaturas\]](#)

 Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está
identificado, está licenciado sob uma [Licença Creative
Commons](#)

Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO)
Av. Brasil, 4036 - sala 700 Manguinhos
21040-361 Rio de Janeiro RJ - Brazil
Tel.: +55 21 3882-9153 / 3882-9151


cienciasaudecoletiva@fiocruz.br